



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA

LUZIANE DA COSTA MELO

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ:
Um olhar sobre o perfil dos usuários (2015-2018)

Belém, PA
2018

LUZIANE DA COSTA MELO

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ:
Um olhar sobre o perfil dos usuários (2015-2018)

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de graduação de Arquivologia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará – UFPA, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Prof^a Dra. Iane Maria da Silva Batista

Belém, PA
2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

M528 Melo, Luziane da Costa.
ARQUIVO PÚBLICO ESTADUAL DO PARÁ: : Um olhar sobre o perfil dos usuários
(2015-2018) / Luziane da Costa Melo. — 2018.
53 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Iane Maria da Silva Batista
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Arquivologia, Instituto de
Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

1. Arquivo Público . 2. Estado do Pará. 3. Perfil do usuário. 4. Acesso à informação. I. Título.

CDD 020.98115

LUZIANE DA COSTA MELO

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ:
Um olhar sobre o perfil dos usuários (2015-2018)

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de graduação de Arquivologia do Instituto de Ciências Sociais Aplicada da Universidade Federal do Pará – UFPA, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Banca Examinadora:

Prof^a Dr^a Iane Maria da Silva Batista
Orientadora - ICSA/UFPA

Prof. Msc. Gilberto Gomes Cândido
Examinador interno - ICSA/UFPA

Prof^o Msc Leonardo Torii
Examinador externo - ICSA/UFPA

Aprovado em: 18/12/2018

Belém, PA
2018

A meu filho Heitor França, que durante todos esses anos em que estive na faculdade, cresceu aprendendo a conviver com a minha ausência necessária, e ainda assim, sempre me recebia com um abraço festivo e muito amor ao final de cada dia. E a meu companheiro Claudionor, que em meio a alegrias, incertezas e dificuldades sempre esteve presente me dando força para que eu não desistisse do meu objetivo de realizar este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Caminhando por caminhos tortuosos e íngremes aqui cheguei.

Primeiramente, minha gratidão a Deus (substância Primeira de todas as coisas), a Jesus e a espiritualidade amiga que sempre me sustentou nessa longa e árdua caminhada, e sem os quais, eu jamais chegaria onde estou!

Aos meus pais Lindalva (in memória) e Orlando Melo que me deram a vida, e que por motivos de força maior não poderão compartilhar dessa alegria.

Aos meus padrinhos Iza e Pedro Paulo, responsáveis pela minha criação, e que sempre me incentivaram nessa árdua caminhada.

A todos os meus familiares e amigos que, mesmo à distância, sempre acreditaram na minha capacidade de lutar por aquilo em que acredito.

Ao Arquivo Público do Estado do Pará na pessoa do seu diretor, Leonardo Torii, e a todos os funcionários desta instituição que me receberam com muita cordialidade.

Ao nobre colega Luã das Neves que foi muito solícito na construção desse trabalho com seus conhecimentos e sua boa vontade.

E claro, a minha orientadora, Dr^a Iane Batista, que com sua sabedoria, competência e muita paciência, passou-me os conhecimentos necessários para que eu alcançasse êxito nesta monografia.

Enfim, agradeço a todos os professores que com muita excelência e dedicação, ampliaram os meus conhecimentos e, conseqüentemente, minha visão de mundo. E aos nobres colegas da turma de 2014 - hoje arquivistas - com os quais tive a felicidade de conviver e dividir conhecimentos, alegrias e tristezas.

A todos, minha eterna gratidão.

*Agradeço todas as dificuldades que enfrentei;
não fosse por elas, eu não teria saído do lugar.
As facilidades nos impedem de caminhar.
Mesmo as críticas nos auxiliam muito.*

(Chico Xavier)

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar o perfil do usuário do Arquivo Público do Estado do Pará no período de 2015 a 2018. Os instrumentos metodológicos utilizados pautaram-se na pesquisa bibliográfica, principalmente, livros e artigos acadêmicos que tratam do tema em questão e na pesquisa documental que propiciou a coleta de dados quantitativos, obtidos nas fichas de consulta dos usuários do Arquivo Público do Estado do Pará (APEP). Tais resultados mostrados através de gráficos subsidiaram a análise descritiva, qualitativa e quantitativa da presente pesquisa. A partir das respostas obtidas, através dos dados coletados, observou-se que entre os usuários frequentadores do APEP, dentro do recorte temporal, destacam-se os paraenses, oriundos do meio acadêmico; especialmente dos cursos de História e Pedagogia em busca de documentação para subsidiar suas pesquisas de graduação e pós-graduação.

Palavras- Chave: Arquivo Público do Estado do Pará. Perfil do Usuário. Acesso à informação.

ABSTRACT

This study aimed to identify the user profile of the Public Archive of the State of Pará in the period from 2015 to 2018. The methodological tools used were based in the bibliographic research, mainly books and academic articles that deal with the subject in question and in the documentary research that enabled the collection of quantitative data, obtained in the files of consultation of the Public Archive of the State of the Pará. Such results shown through graphs subsidized the qualitative descriptive analysis quantitative of the present research based on the answers obtained, through the collected data, it was observed that among the users attending the APEP, within the temporal cut, the Paraenses, from the academic milieu stand out; especially the History and Pedagogy courses in search of documentation to subsidize their undergraduate and graduate research.

keywords: Public Archive of the State of Pará. User Profile. Access to Information.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-	Percentual de origem dos pesquisadores do APEP durante o ano de 2015.....	27
Gráfico 2-	Número de pesquisadores segundo a instituição de origem durante o ano de 2015.....	28
Gráfico 3-	Usuários segundo o assunto pesquisado no ano de 2015.....	29
Gráfico 4-	Percentual de usuários segundo o objetivo da pesquisa durante o ano de 2015.....	30
Gráfico 5-	Formação dos pesquisadores visitantes do APEP durante o ano de 2015.....	30
Gráfico 6-	Assunto pesquisado no acervo documental durante o ano de 2015 no APEP.....	31
Gráfico 7-	Assunto pesquisado no acervo bibliográfico do APEP durante o ano de 2015.....	31
Gráfico 8-	Percentual de pesquisas do acervo de microfilmagens do APEP durante o ano de 2015.....	32
Gráfico 9-	Localidade de origem dos pesquisadores durante o ano de 2016.....	32
Gráfico 10-	Instituição dos pesquisadores no ano de 2016.....	33
Gráfico 11-	Assunto pesquisado durante o ano de 2016.....	33
Gráfico 12-	Objetivo das pesquisas durante o ano de 2016.....	34
Gráfico 13-	Curso de formação dos pesquisadores do APEP no ano de 2016.....	34
Gráfico 14-	Acervo documental pesquisado durante o ano de 2016.....	35
Gráfico 15-	Acervo bibliográfico pesquisado durante o ano de 2016.....	35
Gráfico 16-	Acervo de microfilmagem pesquisado durante o ano de 2016.....	36
Gráfico 17-	Localidade de origem dos pesquisadores durante o ano de 2017.....	36
Gráfico 18-	Instituição de origem dos pesquisadores no ano de 2017.....	37
Gráfico 19-	Assunto pesquisado durante o ano de 2017.....	37
Gráfico 20-	Objetivo de pesquisa durante o ano de 2017.....	38
Gráfico 21-	Curso dos pesquisadores visitantes do APEP durante o ano de 2017.....	38
Gráfico 22-	Acervo documental pesquisado durante o ano de 2017.....	39
Gráfico 23-	Acervo bibliográfico pesquisado durante o ano de 2017.....	39

Gráfico 24-	Acervo de microfilmagem pesquisado durante o ano de 2017.....	40
Gráfico 25-	Localidade de origem dos pesquisadores durante o ano de 2018.....	40
Gráfico 26-	Instituição de origem dos pesquisadores visitantes do APEP durante o ano de 2018.....	41
Gráfico 27-	Instituição de origem dos pesquisadores visitantes do APEP durante o ano de 2018.....	42
Gráfico 28-	Objetivo das pesquisas durante o ano de 2018.....	42
Gráfico 29-	Curso de formação dos pesquisadores do ano de 2018.....	43
Gráfico 30-	Acervo documental pesquisado durante o ano de 2018.....	43
Gráfico 31-	Acervo bibliográfico pesquisado durante o ano de 2018.....	44
Gráfico 32-	Número de pesquisadores segundo a localidade durante os anos analisados.....	45

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	DIFUSÃO E ACESSO NO APEP	17
3	ARQUIVOS PÚBLICOS E O DESAFIO DO ACESSO A INFORMAÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES	18
4	ARQUIVO PÚBLICO DO PARÁ E SEUS USUÁRIOS (2015-2018)	24
4.1	O perfil do usuário do APEP: apresentação e resultado de dados	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	49
	ANEXOS	52
	ANEXO A - Acervo Documental. Vista Interna do Prédio do APEP	53
	ANEXO B - Salão de Pesquisas Documentais e Visitas. Vista interior do Prédio do APEP	54
	ANEXO C - Vista Frontal do interior do Prédio do APEP	55
	ANEXO D - Modelo da ficha de consulta do usuário do APEP	55

1 INTRODUÇÃO

Arquivos são instituições que possibilitam o acesso à história e à memória por meio da documentação ali preservada. Por muito tempo, arquivos foram pensados apenas como locais de guarda e proteção de documentos de cunho histórico e permanente. O surgimento de legislações brasileiras como a 8.159/91- trata sobre a política nacional de arquivos públicos e privados- e a 12.527/11- lei de acesso à informação- são normas que regem a política arquivística e veem repercutindo positivamente na acessibilidade dos lugares de memória¹. Diante disso, embora existam restrições ao acesso de usuários a “determinadas” documentações, as consultas estão disponíveis para a sociedade em geral que as procuram; seja para pesquisa ou mera curiosidade.

Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005), entende-se como acesso a “função arquivística destinada a tornar acessíveis os documentos e a promover sua utilização.” E ainda, acesso é “a possibilidade de consultas a documentos e a informações.” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.19). Diante o exposto, entende-se que após o documento ter cumprido a sua função administrativa, deva ser disponibilizado para a sociedade (após ter sido recolhido para os arquivos) desta vez como fonte de pesquisa e informação.

Diante das constatações científicas sobre a escassez de pesquisas em relação às necessidades informacionais dos consulentes frequentadores do Arquivo Público do Estado do Pará (APEP), buscou-se por meio da realização deste trabalho, identificar o perfil destes usuários no período de 2015 a 2018, a partir dos dados coletados na ficha de usuário, em anexo ao final do trabalho, preenchida por todos os interessados em realizar pesquisas nesta instituição.

¹ Lugares de Memória” podem ser definidos, segundo o historiador francês Pierre Nora, em seu texto Entre a História e a Memória: a problemática dos lugares, publicado em 1993 pela Revista Projeto História 10, da PUC-SP, como: lugares em todos os sentidos do termo; vão do objeto material e concreto, ao mais abstrato, simbólico e funcional. Concomitantemente, esses aspectos devem coexistir sempre.

Figura 1- Vista frontal do prédio do APEP



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Segundo Torii (2016, p. 94), o APEP é instituição que guarda uma documentação do período colonial até o século XX compreendendo as datas- limite do período de 1649 até o ano de 1986. Seu acervo conta com uma documentação de aproximadamente 4,3 milhões de documentos, na disposição de 1.760 metros lineares, contendo documentos encadernados, textuais (impressos, manuscritos), iconográficos, avulsos e códices.

Anualmente, este espaço é visitado por vários usuários (pesquisador, turista, servidor público), motivados pelos mais diversos objetivos e interesses- seja em busca de fontes para subsidiar suas monografias, teses e dissertações, seja para tentar comprovar algum direito relacionado à herança ou posse de terras- ou ainda, em busca de suas origens familiares.

Tendo em vista a importância da difusão dos acervos históricos e a garantia de seu acesso à sociedade, trazer a temática do perfil dos usuários do APEP para os debates arquivísticos é fundamental. É nesse sentido que se propõe este trabalho.

Diante disso, considerando-se que o APEP tem a finalidade de atender as demandas dos usuários que vão à busca das mais diferentes tipologias documentais, torna-se relevante conhecer o perfil dos mesmos. Haja vista que conforme Velloso (2004, p. 3), “o usuário não se apresenta apenas como um receptor de conteúdos elaborados pelo Arquivista, mas como um agente essencial capaz de contribuir com o processo”.

Na pesquisa bibliográfica preliminar não se identificou estudos anteriores acerca do perfil dos usuários do APEP.² Nesta direção, este trabalho torna-se importante diante da existência desta lacuna; haja vista o grande valor que esta Instituição e seu acervo têm para a sociedade.

Segundo Barata (1997, p. 27), estudos de usuários representam apenas 1,8% das tendências de pesquisa em Arquivologia em Portugal, França e Estados Unidos. Aqui no Brasil também não é diferente. Uma pesquisa de Jardim e Fonseca (1999) revela no que tange a produção e difusão sobre conhecimento arquivístico nos anos 90, que dos 109 artigos, relatos de experiência publicados e comunicações, apenas um tem como tema os usos e usuários de Arquivo.

Neste sentido, escolheu-se o APEP por possuir todas as características favoráveis para a realização desta pesquisa que permitiu perceber: quais as necessidades informacionais dos usuários, quais tipologias existentes, os usos para os quais a informação será necessária etc. Diante da escassez de estudos sobre essa temática, especialmente aqui no Pará, espera-se que este trabalho contribua com as discussões na área.

Diante dos fatos enumerados, a pesquisa teve como objetivo identificar o perfil dos usuários do Arquivo Público do Estado do Pará no período de 2015 a 2018, assim como, as possíveis lacunas a serem preenchidas no ambiente da pesquisa por este frequentado. Buscou-se, ainda, identificar a instituição de origem dos usuários, seu nível de escolaridade; perceber as temáticas mais recorrentes de pesquisa, bem como seus objetivos e os acervos consultados.

Para pesquisar precisamos de métodos e técnicas que nos levem criteriosamente a resolver problemas. Dessa maneira

[...] é pertinente que a pesquisa científica esteja alicerçada ao método, o que significa elucidar a capacidade de observar, selecionar e organizar cientificamente os caminhos que devem ser percorridos para que a investigação se concretize. (GAIO; CARVALHO; SIMÕES, 2008, p.148).

Para alcançar as respostas aos objetivos propostos, realizou-se pesquisa bibliográfica e documental. Diante disso, o presente estudo sobre o perfil dos

² Um trabalho identificado foi a dissertação de mestrado de Leonardo da Silva Torii, intitulada: O Guardião Da Memória Do Estado Do Pará acesso à informação e política na criação do arquivo público do estado do Pará (1894-1906), que é utilizada como fonte primária neste trabalho, sendo referenciada em diversos momentos devido a riqueza das fontes documentais e informações nela apresentadas.

usuários do APEP teve seus resultados em etapas distintas e subsidiadas através de diferentes instrumentos de pesquisa que deram sentido a esse trabalho.

Los estudios de usuarios son una herramienta fundamental para los archivos. Su aplicación en el ámbito archivístico es relativamente reciente, por lo que en general, existe un gran desconocimiento al respecto. (RAMIREZ, 2009, p. 55).

A princípio, foi feita uma pesquisa bibliográfica, como o próprio nome diz, fundamenta-se a partir do conhecimento disponível em fontes bibliográficas, principalmente livros, artigos científicos, (ZANELLA, 2009, p. 82), dissertação de mestrado etc. Conforme Lima e Mito (200, p. 2), [...] “a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo e que, por isso, não pode ser aleatório”.

Após a pesquisa bibliográfica, foi feita a pesquisa documental que se iniciou por meio da coleta de dados na ficha de usuários do acervo do APEP, com objetivo de identificar o perfil dos usuários de arquivo no período de 2015 a 2018. Esta pesquisa tem o intuito de investigar a origem do usuário, sua instituição, assunto e objetivos da pesquisa, grau de escolaridade, bem como, os fundos consultados.

Embora a pesquisa documental seja pouco explorada, seu uso deveria ser valorizado e mais frequente, pois:

[...] o documento escrito constitui uma fonte preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, verdadeiramente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente. (CELLARD, 2008, p. 295).

A coleta permitiu o levantamento de dados quantitativos, por meio das fichas de consulta dos usuários, que foram analisados, interpretados e representados graficamente. Esta estimativa apresentou-se por meio de gráficos e tabelas que subsidiaram a análise descritiva quanti-qualitativa da presente pesquisa.

Para Manning (1979, p. 668), “o trabalho de descrição tem caráter fundamental em um estudo qualitativo, pois é por meio dele que os dados são coletados”. Ainda sobre método qualitativo, Godoy (1995a, p. 662), esclarece que “há uma diferença entre os métodos, objetivos e a forma de pesquisa nesses estudos”. Diante disso, ele expõe essas características da seguinte maneira:

- (1) O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
- (2) O caráter descritivo;
- (3) O significado que as pessoas dão às coisas e a sua vida como preocupação do investigador;
- (4) Enfoque indutivo;

Em relação à pesquisa quantitativa, esta permite a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo, por meio de uma amostra que o represente estatisticamente. Suas características principais são:

- a) Obedece a um plano pré-estabelecido, com o intuito de enumerar ou medir eventos; utiliza a teoria para desenvolver as hipóteses e as variáveis da pesquisa; examina as relações entre as variáveis por métodos experimentais ou semi- experimentais controlados com rigor;
- b) Emprega, geralmente, para a análise dos dados instrumental e estatístico;
- c) Utilizam dados que representam uma população específica (amostra), a partir da qual os resultados são generalizados, e
- d) Usam, como instrumento para a coleta de dados, questionários estruturados, elaborados com questões fechadas, testes e checklists, aplicados a partir de entrevistas individuais, apoiadas por um questionário convencional (impresso) ou eletrônico. (DENZIN; LINCOLN, 2005, p. 26; NEVES, 1996, p. 27; HAYAT I; KARAMI; SLEE, 2006, p. 33b):

De acordo com Neves (1996), embora os métodos quantitativo e qualitativo apresentem condições contrárias referentes à forma e ênfase não são excludentes. Podendo ser usados, concomitantemente, pelo pesquisador sem interferir em seus resultados.

E ainda, sobre pesquisa qualitativa, é importante salientar para que este método se concretize, faz-se necessário uma disputa entre informações coletadas, dados e o conhecimento teórico. Desta maneira, a investigação não se constituirá de mera curiosidade humana, podendo ter um resultado fundamentado em sólidas bases intelectuais, criadas com o intuito de contribuir para a construção de novos conhecimentos. Acredita-se que os procedimentos metodológicos utilizados permitirão atingir os objetivos propostos.

2 DIFUSÃO E ACESSO NO APEP

No Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005), não se encontra o conceito sobre difusão, mas existe um termo que se assemelha quando trata de disseminação da informação que é o “fornecimento e difusão de informações através de canais formais de informação”. (ARQUIVO NACIONAL BRASIL, 2005, p. 71). Para Rousseau e Couture (1998), a difusão faz parte dos componentes que formam o programa de gestão da informação que são: criação, difusão e acesso; classificação e recuperação da informação; proteção e conservação. Em relação à forma utilitária, Fugueras (2011) esclarece que a difusão em arquivos pode ser desenvolvida através da função social dos mesmos. Dentro dessa mesma perspectiva, Bellotto (2004) explicita que a difusão editorial, cultural e educativa em arquivos é a melhor maneira de disponibilizar a consulta e promover o acesso às documentações existente nos arquivos públicos permanentes.

Quanto à função do APEP, enquanto órgão custodiador e difusor de informação vale ressaltar que ainda que existam muitas dificuldades quanto à carência de recursos materiais e humanos- realidade da maioria dos arquivos públicos do Brasil- no APEP, qualquer cidadão pode ter acesso a todas as documentações ali existentes, com exceção apenas as de caráter sigilosos, tendo como exemplo, as Cartas de Sesmarias. As quais necessitam de uma procuração para sua pesquisa. E, ainda, os documentos que permanecem no aguardo de tratamento técnico.

Atualmente, há diversos tipos de serviço que garantem a difusão e acesso do APEP como: instrumentos de gestão e transparência pública, serviço de informações aos cidadãos, pesquisa em Diário Oficial, serviços de pesquisa histórica, serviço de memória local, serviços de ação cultural, visita guiada, emissão de certidões probatórias, reprodução de documentos, entre outros.

O APEP fica localizado na travessa Campos Sales, nº273, entre 13 de Maio e Manoel Barata. Horário de Funcionamento é de 08h às 15h de segunda a sexta-feira. E-mail: a pep.secult@yahoo.com.br fone: 4009-4350.

3 ARQUIVOS PÚBLICOS E O DESAFIO DO ACESSO A INFORMAÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES

O arquivo surgiu da necessidade que o homem teve de registrar e guardar a história de seus antepassados, cultura e costumes para serem difundidos e resgatados pelas sociedades futuras. Os arquivos sempre constituíram uma importante função na sociedade. Todavia, são pouco conhecidos - quanto a sua origem, conceito e finalidade, dos que dele fazem uso (muitas vezes, mesmo entre os profissionais da área).

Pesquisadores como Lodolini (1990 apud JARDIM, 1995, p. 4), afirmam que os arquivos surgiram na era da pré-história, quando os homens registravam seu cotidiano nas paredes das grutas e cavernas. Outros, como Côtres (1996), defendem que a ideia de arquivo tenha surgido na Mesopotâmia (6 mil anos A.C). Da mesma forma, percebe-se também a dificuldade de muitos para confirmar qual a definição de arquivo e sua utilidade.

Dentre muitos conceitos a comentar, pode-se iniciar retrocedendo a tempos mais remotos onde o termo arquivo foi originado do grego “Archeion.” O qual seria composto de dois elementos: “Arkaios”, (antigo) e “EPO”, (dispor, ter cuidado) dando origem em latim a “Archivum”. Entende-se que arquivo significaria, então, a arrumação de coisas antigas. Souza (2011).

A partir da evolução da arquivística, o conceito de arquivo também se ampliou. Sendo aceito, atualmente, por profissionais da área a definição do Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 27) que apresenta duas acepções: “conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte” e “Instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e o acesso a documentos”.

No tocante a utilidade, uma dúvida ainda prevalece em pleno século XXI: para que servem os arquivos? Delmas (2010) em seu livro “Arquivos para quê?”, enfatiza que essa instituição é fundamental para o bom funcionamento da sociedade, uma vez que seu crescimento espacial se desenvolve à medida que se expande e torna-se mais complexa o desenrolar das atividades humanas.

Conservar seus arquivos é um ato indispensável. Eles são o produto necessário do funcionamento de toda sociedade organizada. Quanto mais uma sociedade se desenvolve, mais as atividades humanas são numerosas, diversificadas e interdependentes. Quanto mais documentos são usados para que os homens registrem seus atos assegurem a sua continuidade e estabeleçam relacionamentos duráveis entre si, mais eles produzem e conservam arquivos. [...] O acúmulo de relações cada vez mais densas e amplas aumenta de forma exponencial as necessidades e usos de documentos precisos para agir, negociar e viver. Os arquivos aumentam proporcionalmente a isso. (DELMAS, 2010. p. 19-20).

Conforme Delmas (2010), a legislação que definiu o termo arquivo na França em 1979, encontra-se em vigor quase nos mesmos parâmetros das leis na maioria dos outros países.

Os documentos de arquivo, independentemente de data, suporte, forma ou local de conservação são aqueles solidariamente produzidos ou recebidos por qualquer pessoa física ou jurídica, pública ou privada, no exercício de suas atividades e conservada para usuais usos futuros. (DELMAS, 2010, p. 56).

Levando-se em consideração que segundo Seriacopi (2005), o surgimento do Arquivo deu-se a partir das pinturas em cavernas pelo homem primitivo como forma de perpetuar seus feitos diante da ausência da escrita. A partir de então, seu desenvolvimento inicia-se com a contribuição dos Sumérios (invenção da escrita cuneiforme) e dos Fenícios (criação e difusão do alfabeto). Mais adiante, esse aprimoramento dá-se conforme Reis (2006), na Grécia, onde o mesmo, afirma ser o lugar onde surgiu o primeiro arquivo. E em Roma, devido à administração do Império que a levou a grandes progressos na organização dos arquivos.

Ambas se tornaram, da mesma forma, grandes responsáveis pelo desenvolvimento desta instituição. Em seguida vem a Idade Média (com seu processo de diminuição da escrita e monopólio da informação em detrimento da sociedade da época) que em nada contribuiu com o alicerce arquivístico. Após esses “altos e baixos” a Reforma Protestante dá seguimento a essa trajetória.

Nessa “onda” de desenvolvimento seguiu-se a Expansão Marítima, o Iluminismo e por fim a Revolução Francesa que marcou de sobremaneira a expansão dos arquivos em função da expansão documental que se alastrava e do aumento da consciência da população da época sobre a importância de guardar documentos referentes ao antigo regime.

Com essa sequência de evoluções na arquivística surge o Princípio da Proveniência e o Manual dos Arquivistas Holandeses (1898), objetivando agrupar e organizar os arquivos para um melhor uso pela nobreza e população vigente.

A partir da segunda guerra mundial, mais intensa foi a produção documental. Diante desta realidade, foi criado o ciclo vital dos documentos ou a chamada Teoria das Três Idades. Este conceito baseia-se nas três etapas por onde passam os documentos.

Este ciclo compreende três idades que, desde o ponto de vista da administração, seriam os documentos activos e dos semi – activos e a dos inactivos. Mas a denominação mais difundida é a que corresponde ao uso desses documentos: correntes ou de gestão ou sectoriais; intermediários ou semi- correntes; e permanentes ou históricos (ou de idade histórica). (BELOTTO, 2002, p. 26).

Dessa forma, essa teoria caracteriza três tipos de arquivo: corrente ou administrativo, intermediário ou de local de guarda provisória, com a responsabilidade de abrigar documentos que não são mais de uso frequente pelos setores que os produziram, mas devem estar - por razões administrativas - conservados, devidamente classificados e à disposição para consultas; aguardando para serem inseridos no arquivo permanente ou histórico ou para serem eliminados.

[...] Desde a mais alta antiguidade, o homem demonstrou a necessidade de conservar sua própria “memória” inicialmente sob a forma oral, depois sob a forma de graffiti e desenhos e, enfim, graças a um sistema codificado... A memória assim registrada e conservada constituiu e constitui ainda a base de toda atividade humana: a existência de um grupo social seria impossível sem o registro da memória, ou seja, sem os arquivos. (LODOLINI, 1990 apud JARDIM, 1995, p. 4).

A criação de arquivos vem da necessidade de apoiar administrativamente a guarda de documentos que ao longo dos séculos vem se multiplicando e, portanto, ocasionando problemas de espaço físico para sua guarda. Os arquivos sempre constituíram uma importante função na sociedade. Todavia, são pouco conhecidos - quanto a sua origem, conceito e finalidade - dos que dele fazem uso (muitas vezes, mesmo entre os profissionais da área).

Lodolini 1990 (apud JARDIM, 1995, p. 4), atribui o surgimento dos arquivos ou o início de um registro de memória, a partir da necessidade do homem guardar suas produções em grafite e pinturas. Por sua vez, Côrtes (1996), compreende esse

surgimento desde a antiguidade e explica a importância que era dada a guarda da documentação desde então.

Os arquivos surgiram para apoiar administrativamente o governo e tiveram sua origem provavelmente, nos séculos V e IV, A.C como guardiões dos registros do Estado. Diante da necessidade de se recorrer a documentos, a civilização grega demonstrou a preocupação de guardar leis, tratados, minutas de assembleia [...]. (CÔRTEZ, 1996, p. 17).

Atualmente, a produção e acúmulo de documentos gerados por uma organização, decorrentes de suas atividades e funções, requer a existência e valorização de Arquivos Públicos enquanto lugar de guarda do Patrimônio Documental³ e como difusor da informação.

É essencial, portanto, garantir o acesso da sociedade aos arquivos e seus acervos. Isto é particularmente importante quando se pensa na região amazônica, com uma trajetória histórica de mais de quatrocentos anos. A importância de tornar os arquivos acessíveis à sociedade é discutida por diversos autores. A este respeito Sousa explicita que:

[...] podemos sim, falar de políticas públicas de arquivo, pois ela carrega a defesa e a garantia de direitos individuais e coletivos. A importância e o valor estratégico da informação arquivística para a sociedade brasileira como para qualquer outra sociedade, justifica a necessidade da formulação de políticas públicas de arquivo no País. (SOUSA, 2006, p. 4).

Conforme Jardim (2005), as circunstâncias físicas e intelectuais em que se apresentam os arquivos, juntamente com os limites de consulta, estreitam substancialmente a pesquisa do gestor como a do cidadão. O acesso do cidadão à informação governamental com objetivos científicos ou de comprovação de direitos mostra-se, portanto, extremamente limitados. Vale observar que:

Para que os cidadãos obtenham acesso é essencial, primeiramente, que conheçam seus direitos. Mesmo se sua informação esteja classificada como documento sigiloso, ainda é possível recorrer ao Estado para que tal informação seja desclassificada (BRASIL, 2011, não paginado).

A partir da entrada em vigor da lei brasileira 12.527/11, conhecida como Lei de Acesso à Informação (LAI), os cidadãos passaram a ter acesso aos instrumentos

³ Conjunto de documentos armazenados nos arquivos que se tornam a memória da sociedade.

para exercer seu direito a informação produzida e acumulada no setor público. Uma vez que a publicidade passa a ser a regra e o sigilo a exceção.

No entanto, sabe-se dos grandes desafios que ainda são enfrentados para a implementação da LAI; criada com o objetivo de dar acesso às informações da história administrativa, política, cultural e social ao cidadão que deve ter seu direito de acesso garantido.

As funções dos arquivos públicos não se esgotam na preservação do direito ao passado, mas vão além, reservando o direito ao presente, quando o indivíduo encontra documentos ou informações que resolvam problemas cotidianos e ainda o direito a um cenário futuro mais promissor. Nesta relação é que um espaço público é legitimado, passando a ter um significado. O papel primordial que compete aos arquivos hoje e que justifica a sua existência ao lado da sociedade é agregar uma função social às ações que desenvolvem, às informações que produzem e transferem e à memória coletiva que preservam. (MARINHO JUNIOR; SILVA, 1998, p. 26).

Uma das maneiras de avaliar se essa função social dos arquivos está sendo exercida é por meio dos estudos de usuários. O estudo de usuários caracteriza-se por ser um conjunto de estudos que trata de analisar, qualitativa e quantitativamente, os hábitos de informação de um determinado grupo (CAVALCANTE; GALO; VENDRAMINI, 2017, p. 3). Diante do exposto e:

Considerando o insigne papel social dos arquivos como unidades de informação, evidenciado na promoção de práticas informacionais democráticas e acessíveis, visando a entender como interferem nas necessidades e uso da informação por parte dos usuários, urge que ainda percorramos um caminho que otimize a relação, arquivista, arquivo e usuário, atentando que o último é o elemento essencial neste relacionamento. (COSTA; SILVA; RAMALHO; 2011, p.140).

Sabe-se que a partir da década de 90, foram realizadas pesquisas concomitantemente, sobre o estudo de usuários e estudo de usuário de arquivo. Na intenção de “aclarar el panorama referente a las necesidades, demandas, usabiidad y deseo de información de estos usuarios”. (ALLENDEZ; SULLIVAN; PUENTE, 2013, p. 4).

Diferentemente da Ciência da Informação que buscou pesquisar o estudo dos usuários por meio das abordagens: tradicional, sociocultural e alternativa, na Arquivologia esta pesquisa voltou-se para a “necessidade de se reconhecer o usuário como fator primordial em todo o processo da gestão documental” (VAZ; ARAUJO, 2015, p. 7). Conforme Araújo (2009, p. 200), “A entrada em cena dos

estudos de usuários recoloca os sujeitos em perspectiva. A informação passa a ser vista como algo na perspectiva de um conceito”.

Diante de todos os processos de evolução pelos quais passaram os estudos de usuários, entende-se que a abertura dos arquivos ao acesso público significou um grande marco no processo de instauração das políticas de acesso à informação. (VAZ; ARAÚJO, 2015, p. 7).

Nessa perspectiva, de acordo com Jardim e Fonseca (2004), o uso da informação deve continuar a ser identificada pelos serviços de informação. Desde que se faça em conjunto com uma identificação das necessidades do usuário.

Conforme Santos (1997), arquivo e cidadania estão intrinsecamente relacionados, uma vez que as instituições arquivísticas têm cada vez mais o dever de disponibilizar a informação para a sociedade. Pois é “a sociedade, são as suas entidades, os seus cidadãos que determinam o uso dos arquivos: como, por que e para que eles serão instrumentos”. (BELLOTO, 2014, p. 180).

Autores como Jardim e Fonseca (2004), ressaltam que a importância agora é dada, a forma de como a informação é usada pelo usuário; e não somente aos instrumentos que ele usa para obtê-la.

Diante disso, os Arquivos devem ser pensados não mais com relação a guarda e conservação de documentos históricos e/ou informativos. Devem ser visto, ademais, como difusores de informação.

O objetivo é o uso. Precisamos estar sempre atentos a este fato. Identificação, descrição, e todo o resto são simplesmente os meios que utilizamos para atingir essa meta. Eles são ferramentas. Precisamos empregar todas essas ferramentas habilmente, mas se, após avaliar meticulosamente, arranjar, descrever e conservar nossos documentos, ninguém vem para usá-los, então, nós desperdiçamos nosso tempo. (COUTURE, p. 379 apud VAZ; ARAÚJO, 2015, p. 8).

Diante do exposto, e de acordo com a bibliografia consultada, o estudo de usuários de uma instituição arquivística é muito relevante, haja vista que pode subsidiar a identificação das necessidades daqueles bem como das adequações que os arquivos precisam fazer para melhor atendê-los em sua busca pela informação, estreitando de fato, os laços invisíveis entre arquivo, acesso à informação e usuário.

4 ARQUIVO PÚBLICO DO PARÁ E SEUS USUÁRIOS (2015-2018)

O APEP é um órgão detentor de importantes informações administrativas histórico-culturais, isto é, custodiador de um importante patrimônio documental do Estado (TORII, 2016). Foi oficialmente criado por meio da Lei Estadual nº 164 e do decreto nº 996 de 16 de abril de 1901. Está subordinado a Diretoria de Patrimônio (DEPAT), vinculada à Secretaria de Estado de Cultura (SECULT). Seu Acervo conta com documentos existentes desde a época da Colônia e Império passando pela República até o século XX. Os instrumentos de pesquisa que se encontram no APEP e facilitam a consulta destes são: os guias (instrumento mais abrangente e popular) e catálogos (descreve cada documento de um fundo detalhadamente).

Os mesmos estão agrupados em: Acervo Documental (Assuntos): Governo, Segurança pública, Obras públicas, Códices, Poder legislativo, Poder judiciário, prefeitura municipal de Belém, Secretaria interior, justiça e Instrução pública, Caixa, Diretoria de estatística, Tribunal eleitoral, Arsenal da Marinha. Acervo Bibliográfico (Apostilas, Livros, Mapas, Coleções de leis: do Brasil, do Estado e do Município) e Microfilmes: (Cartas de Sesmarias, Diário oficial do Estado, Mapas, códices, Prontuários, Projeto Reencontro ⁴, Projeto Resgate ⁵) (BATISTA; TORII, 2018).

Conforme Torii (2016), o APEP ocupa um prédio histórico de estilo neoclássico inaugurado oficialmente no início do século XX, sob o regime republicano brasileiro. Contudo, desde o período de 1869, no Almanaque do Pará e do Império (1885), em jornais como o Agrário, já havia a preocupação em se construir um Arquivo Público que pudesse abrigar toda documentação que existia não só nas repartições públicas como as que se encontravam na antiga secretaria do governo do Estado.

Torii (2016) esclarece que as razões do interesse dos governantes de criar um arquivo vão muito além da preocupação de os documentos estarem se multiplicando e/ou desorganizados nas repartições, sem um local adequado, ou com

⁴ Projeto criado para documentos que estavam no APEP, e iriam ser copiados em suporte microfilmes para serem mandados para a Torre do Tombo.

⁵ Projeto que foi elaborado pelo Arquivo Ultramarino ou Torre do Tombo, com vários arquivos do Brasil inteiro, inclusive o APEP. Esse projeto visava recolher uma série de documentos que estavam na torre do tombo que se referia a Amazônia. Foram feitas cópias e o Arquivo Público do Pará elaborou os verbetes desses documentos.

o intuito de servir como fins de pesquisa e difusão da informação para a população da época.

Para Batista e Torii (2018), questões políticas e a prática social foram elementos centrais na compreensão do processo de criação e manutenção do Arquivo Público do Estado do Pará. Em relação a tais interesses pelo recolhimento e organização das documentações, principalmente às referentes a questões fundiárias, Torii (2016, p. 46) explica que:

sobre o trabalho de recolhimento, em uma mensagem de 1906, pelo governador Augusto Montenegro ressaltava sobre a importância de um recolhimento de papéis do Pará, sobretudo aquele referente às terras existentes nos Arquivos municipais. Aqui se revela nitidamente que a preservação documental não era mero interesse de uma manutenção arquivística mais ampla, ela nascia atrelada aos interesses políticos [...].

Ou seja, o verdadeiro interesse do Estado estava em organizar o acervo devido à preocupação em não perder documentos, principalmente ligados à questão fundiária. Haja vista que tal organização documental - à época, funcionava como documento de cunho informativo ou prova - iria servir, pois para fins de consulta imediata da Administração Pública.

Segundo explicita Torii (2016), desde o período do Império – século XIX – já se sugeria em jornais como o Agrário (1885), a criação de um Arquivo Público no Pará em decorrência do grande abandono de documentos nas repartições públicas e no Arquivo da secretaria do governo.

Em consonância com Torii (2016), esse abandono vinha ocorrendo desde o ano de 1860. Essa denúncia se fez presente no Almanak do Pará de 1869. Assim, parte desta documentação do Arquivo do Governo foi transferida para a Biblioteca Pública que ficava localizada no colégio do Carmo.

Dessa forma, conforme Torii (2016), ao se iniciar esta preocupação com a documentação, Lauro Sodré, então governador do Estado, deu um passo muito importante quando começou o processo de organização documental – separação dos valores correntes dos históricos.

Após o início do trabalho de organização da massa documental que se encontrava no Arquivo da secretaria do governo, pelo primeiro agente administrativo chamado Antônio Marcos, no ano de 1891, Arthur Viana, que assumiu a direção em

1899, deu continuidade a essa empreitada após assumir o cargo de diretor em 1901 e nele permanecer até 1906.

Ao iniciar sua gestão na Biblioteca e Arquivo Público do Estado do Pará, em pleno fervor republicano, Arthur Viana trabalhou arduamente buscando colocar em ordem documentações de teor importantíssimo, principalmente, àquelas referentes a questões fundiárias e de limites de territórios. Tal atitude em muito favoreceu os “primeiros homens” da história da República no Estado. Desse modo, segundo Torii (2016, p. 30),

Cada governante quis deixar sua marca na nova história republicana do Pará [...] estes primeiros homens de Estado Republicano também quiseram colocar sua marca administrativa mais especificamente na questão da instrução pública e na organização documental do Estado do Pará.

A lei Estadual nº164 e do decreto nº 996 de 1894, teve a intenção de criar medidas para designar as funções que a Biblioteca e o Arquivo Público iriam desempenhar. Entre elas já estava a tarefa de difundir a informação para a sociedade. Muito embora, tenha ficado bem explícito que essa não era a verdadeira intenção do governo da época.

Conforme demonstrado por Torii (2016), as informações sobre os usuários que frequentavam e utilizavam o acervo do APEP eram muito limitadas em seus primeiros anos de funcionamento. Isto porque, segundo este autor, a prioridade da instituição era

dotar os governos de informações necessárias a fim de resolver uma série de desafios para a Administração Pública, proteger certos documentos pelo recolhimento sistemático em outras repartições públicas estaduais e municipais, e realizar uma publicidade de todo trabalho executado. (TORII, 2016, p. 100).

Atualmente, o acervo do APEP está disponível para consulta pela sociedade, sendo muito procurados, especialmente por pesquisadores acadêmicos, que vão ali à busca dos mais diversos assuntos.

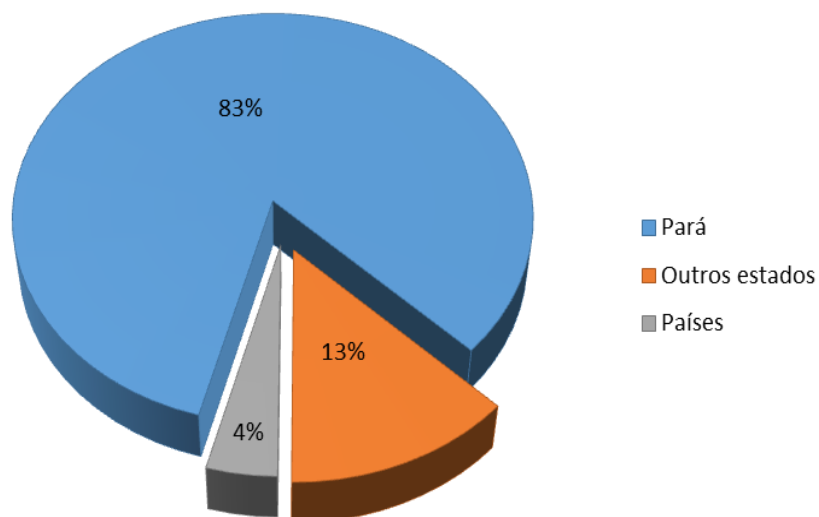
4.1 O perfil do usuário do APEP: apresentação e resultado de dados

O intuito nesta parte da pesquisa foi diagnosticar, por meio dos dados coletados nas fichas de usuários consulentes do acervo do APEP, no período de

2015 a 2018, qual o perfil destes. A fim de identificar quais as necessidades informacionais dos usuários que lá frequentam, subsidiando, assim, melhorias e/ou novas alternativas de atendimento para os seus frequentadores.

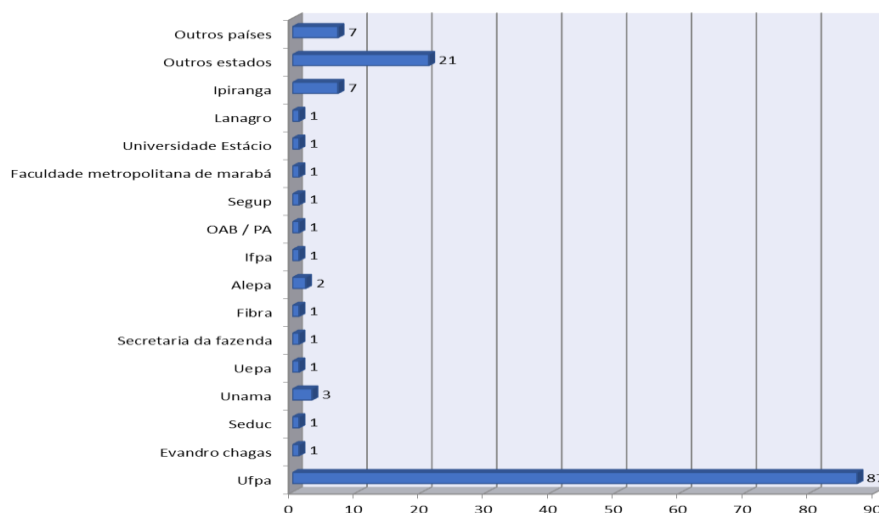
O passo inicial dado para a caracterização ou perfil dos usuários do arquivo público foi por intermédio do levantamento da naturalidade/nacionalidade, instituição de origem, assunto de pesquisa, o curso proveniente e o acervo pesquisado. Tais dados coletados nas fichas de usuário subsidiaram diversas constatações, explicitadas conforme os gráficos a seguir.

Gráfico 1 – Percentual de origem dos pesquisadores do APEP durante o ano de 2015



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

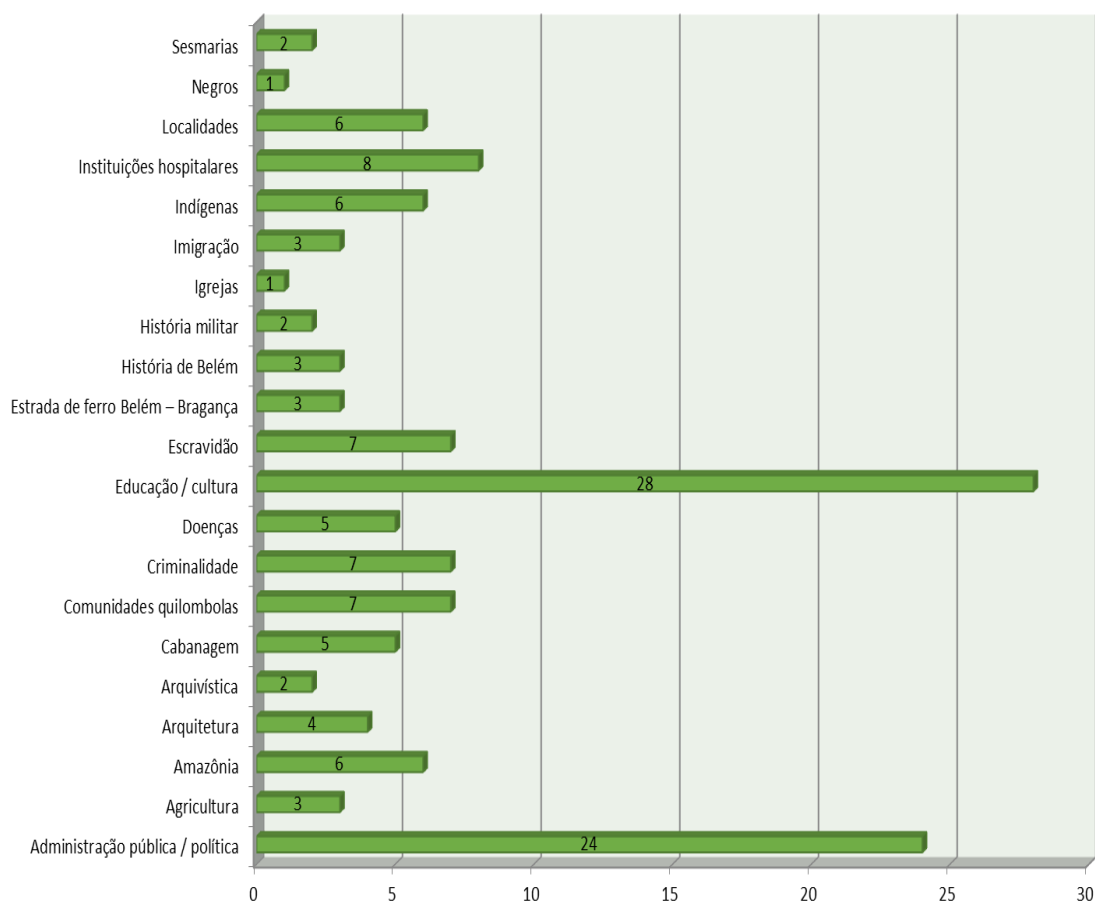
O gráfico 1 destaca os paraenses como os usuários mais frequentes do APEP no ano de 2015, correspondente a 83% dos visitantes.

Gráfico 2- Número de pesquisadores segundo a instituição de origem durante o ano de 2015

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Conforme se vê no gráfico 2, do total de usuários, 87 são oriundos da Universidade Federal do Pará, correspondente a 63% do total de usuários visitantes do APEP durante o ano de 2015. Estes usuários buscaram, principalmente, fazer pesquisas para trabalhos acadêmicos. As demais instituições paraenses, de outros Estados e de outros Países estão em menor escala.

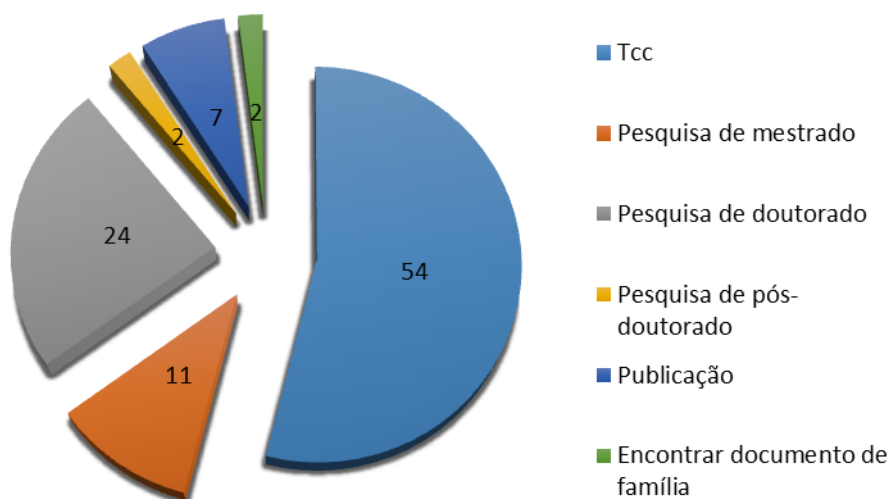
Por sua vez, de acordo com o gráfico 3, abaixo, o assunto mais pesquisado durante o ano de 2015 foi educação / cultura com 28 usuários, correspondendo a 21% do total de pesquisas.

Gráfico 3- Usuários segundo o assunto pesquisado no ano de 2015

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Segundo o gráfico 4, abaixo, o principal objetivo de pesquisa no ano de 2015 foi para produção de trabalho de conclusão de curso com 48 usuários, correspondendo a 54% do total. Em menor escala tem-se a pesquisa de doutorado, mestrado, publicação, e uma parte ínfima na busca por documentos de família e pesquisa de pós-doutorado.

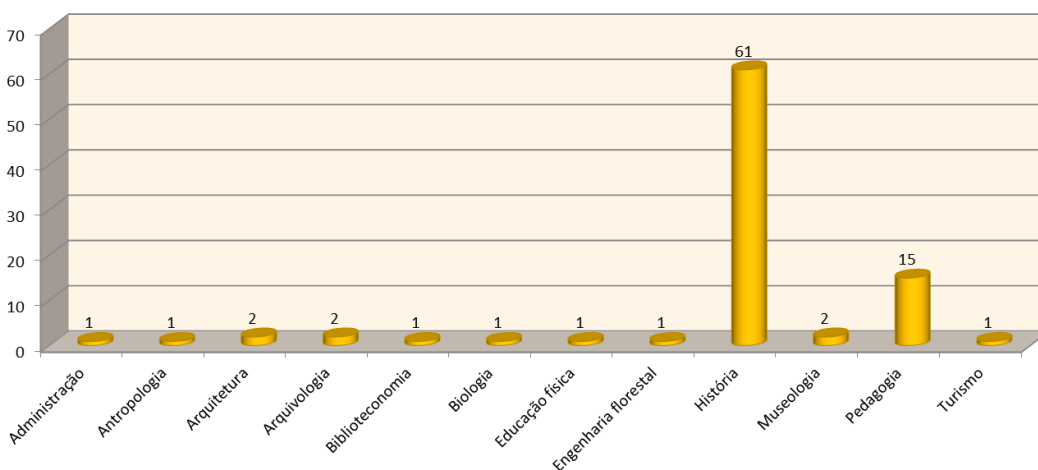
Gráfico 4- Percentual de usuários segundo o objetivo da pesquisa durante o ano de 2015



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

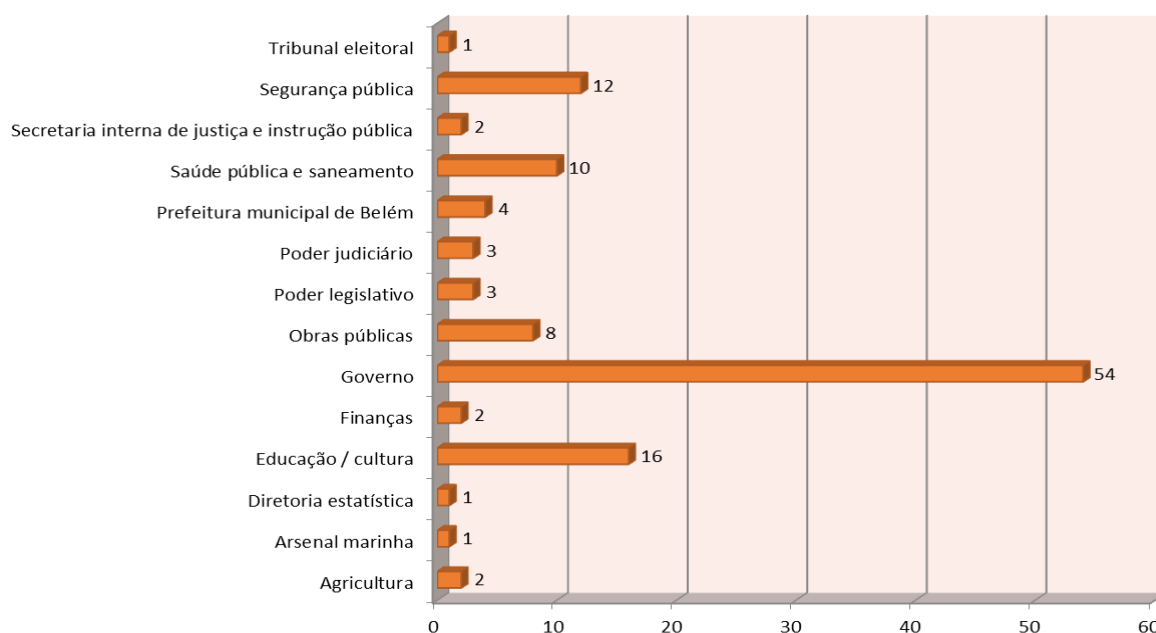
Concernente ao gráfico 5, os pesquisadores com formação em história corresponderam a 61 usuários, sendo estes 69% do total. Destes, 17% são de Pedagogia que se apresenta como o segundo maior em todos os períodos.

Gráfico 5- Formação dos pesquisadores visitantes do APEP durante o ano de 2015



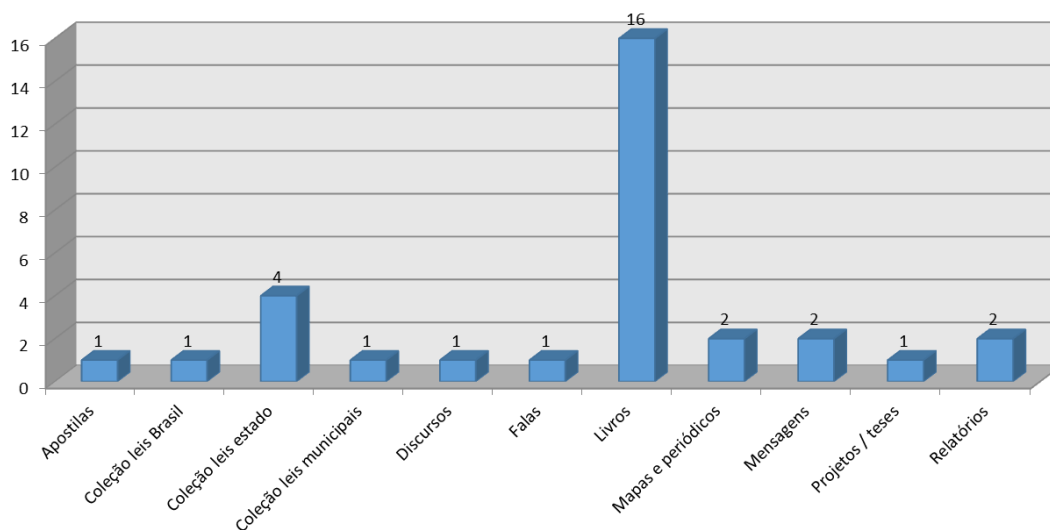
Fonte: Elaborado pela autora (2018).

De acordo com o gráfico 6, abaixo, o assunto mais pesquisado no acervo documental foi “Governo”, com 54 consultas, correspondendo a 45% do total.

Gráfico 6- Assunto pesquisado no acervo documental durante o ano de 2015 no APEP

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

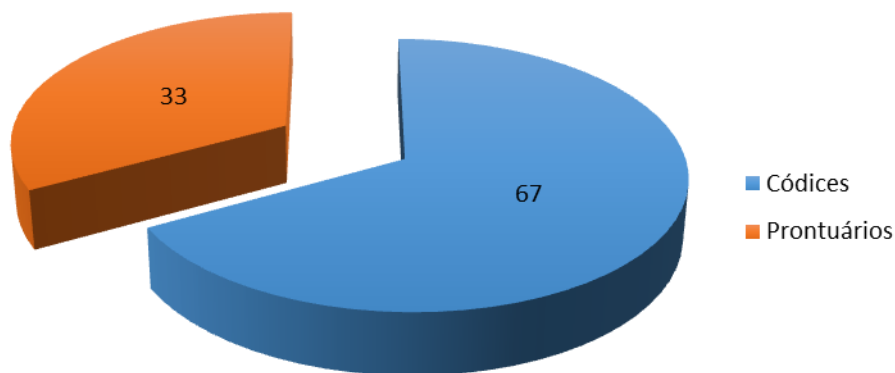
Por seu turno, conforme o gráfico 7, abaixo, o assunto mais pesquisado no acervo bibliográfico durante o ano de 2015 foi “Livros”, com 16 consultas, correspondendo a 50% do total.

Gráfico 7- assunto pesquisado no acervo bibliográfico do APEP durante o ano de 2015

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Na perspectiva do gráfico 8, o assunto mais pesquisado no acervo de microfilmagens foi códigos com 2 consultas, correspondendo a 67 % do total.

Gráfico 8- Percentual de pesquisas do acervo de microfilmagens do APEP durante o ano de 2015

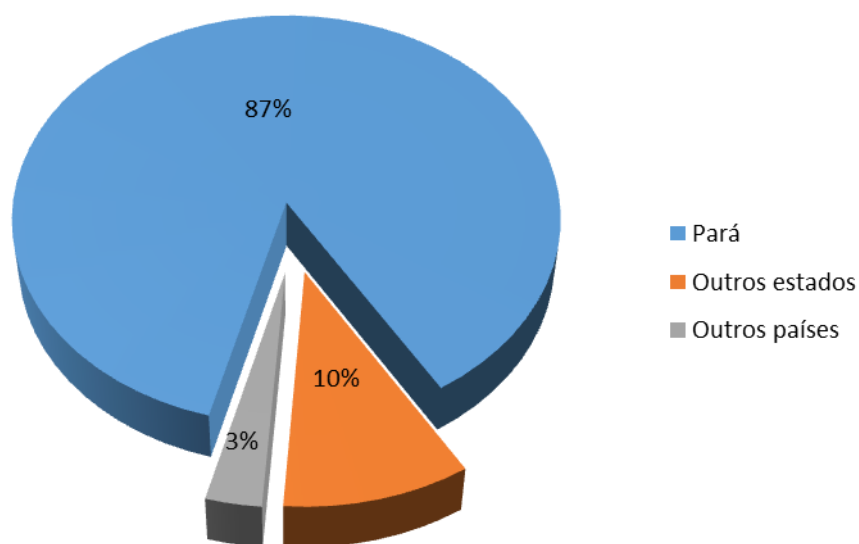


Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Quanto aos dados coletados em relação ao ano de 2016, estão distribuídos dos gráficos 9 ao 16, apresentados na sequência.

O gráfico 9 demonstra que a origem de 175 consultas é do Estado do Pará, correspondendo a 87% do total, no ano de 2016.

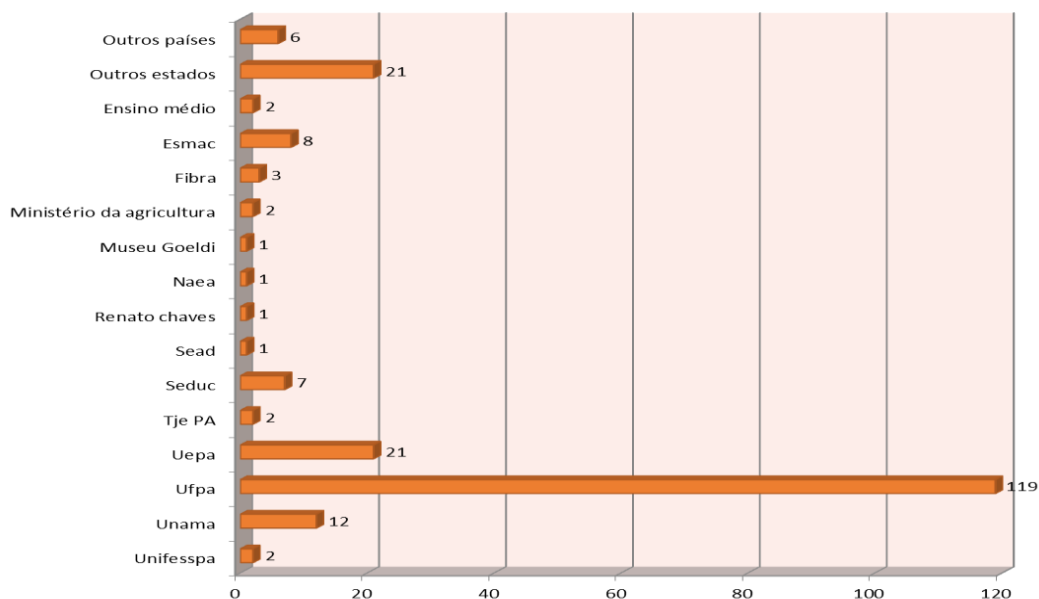
Gráfico 9- Localidade de origem dos pesquisadores durante o ano de 2016



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Em relação à proveniência, o gráfico 10, abaixo, revela que do total de usuários 119 são provenientes da Universidade Federal do Pará.

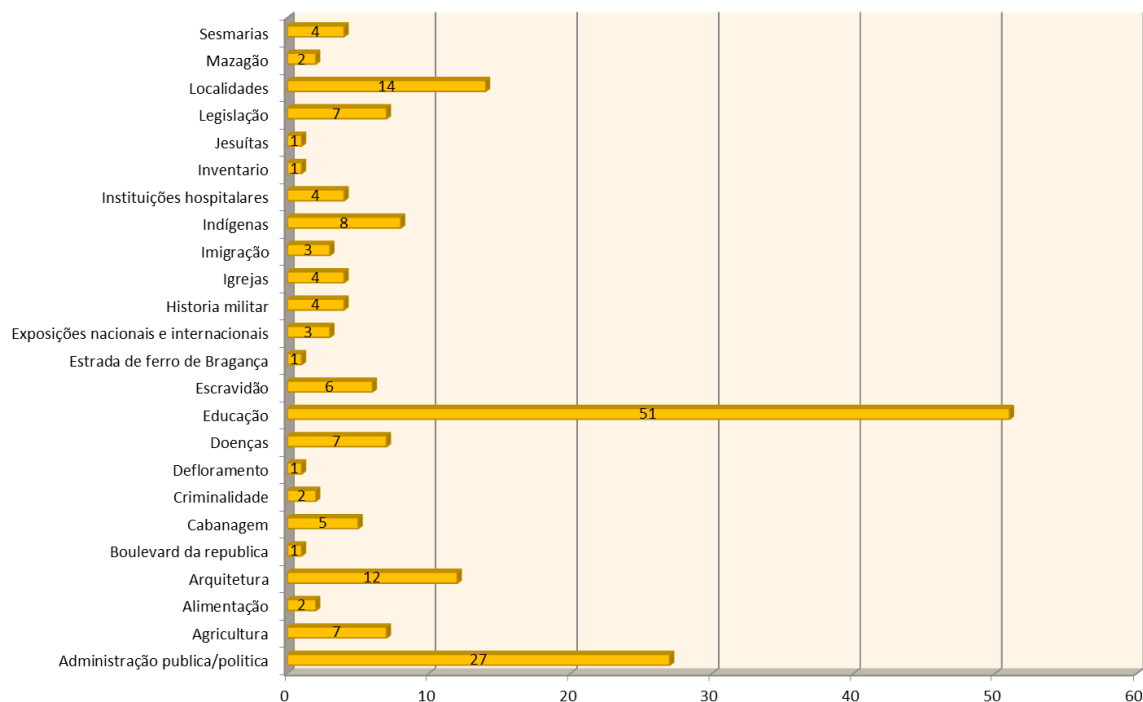
Gráfico 10- Instituição dos pesquisadores no ano de 2016



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Segundo o gráfico 11, o assunto mais pesquisado durante o ano foi educação com 51 consultas, correspondendo a 29%.

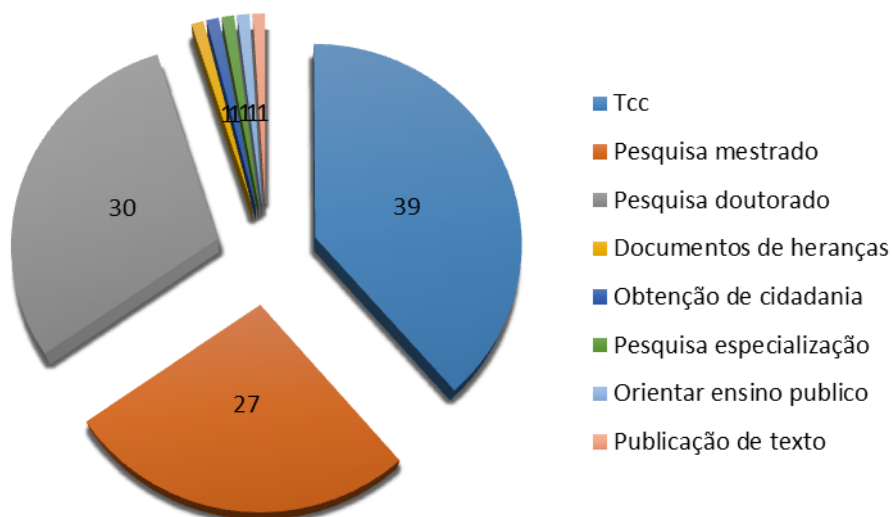
Gráfico 11- Assunto pesquisado durante o ano de 2016



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Segundo o gráfico 12, abaixo, o objetivo de pesquisa mais apontado foi para produção de trabalho de conclusão de curso com 64 consultas, correspondendo a 39% do total.

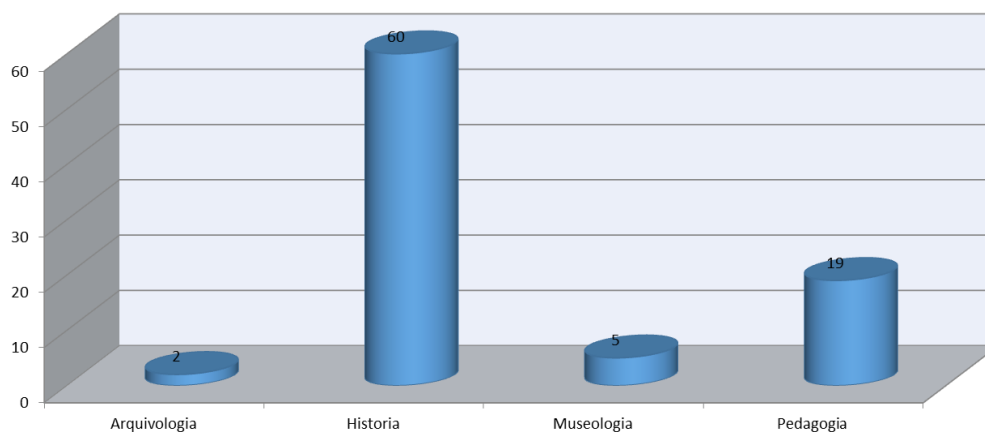
Gráfico 12- Objetivo das pesquisas durante o ano de 2016



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

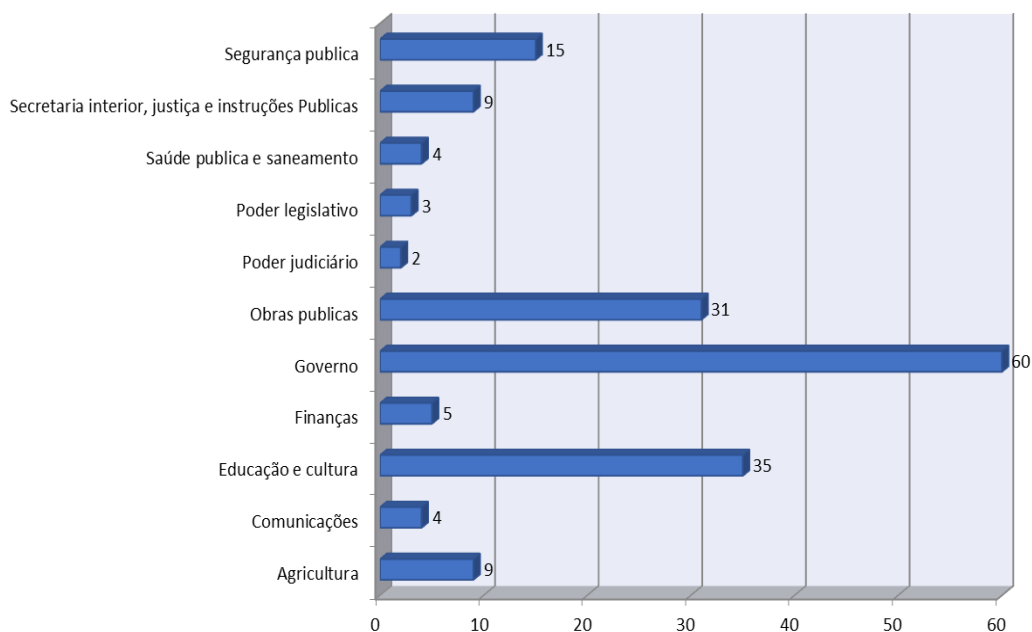
Conforme o gráfico 13, a seguir, o curso de formação da maioria dos pesquisadores foi História com 60 consultas, correspondendo a 70% do total.

Gráfico 13- Curso de formação dos pesquisadores do APEP no ano de 2016



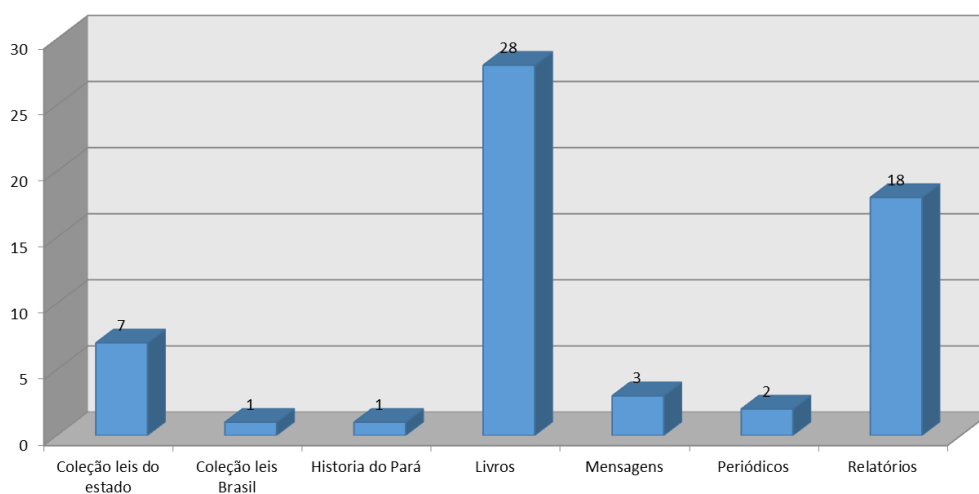
Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Consoante o gráfico 14 o assunto mais pesquisado no acervo documental foi governo com 60 consultas, correspondendo a 34% dos do total daquele ano.

Gráfico 14- acervo documental pesquisado durante o ano de 2016

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

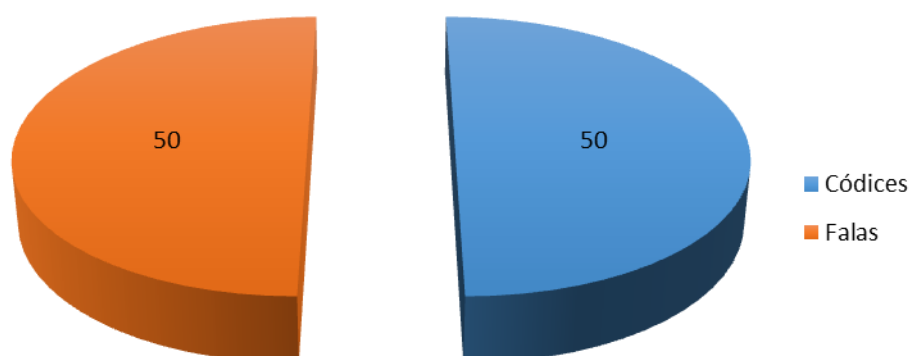
Por sua vez, o assunto mais pesquisado no acervo bibliográfico foram livros com 28 consultas, correspondendo a 47% do total, como se visualiza no gráfico 15, abaixo.

Gráfico 15- Acervo bibliográfico pesquisado durante o ano de 2016

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Foram identificadas duas pesquisas ao acervo de microfilmagens durante o ano de 2016, sendo uma consulta aos códices e uma às falas, conforme o gráfico 16.

Gráfico 16- acervo de microfilmagem pesquisado durante o ano de 2016

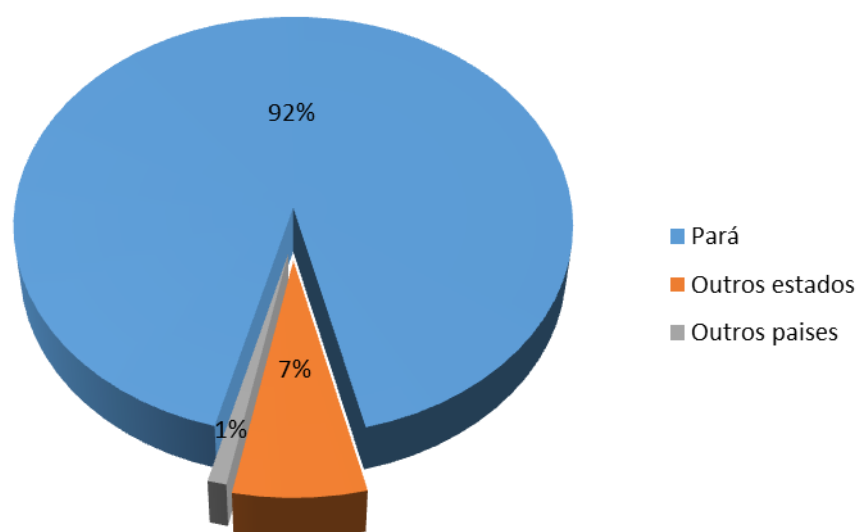


Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Os dados coletados nas fichas de usuários do ano de 2017 está distribuídos entre os gráficos 17 e 25, apresentados a seguir.

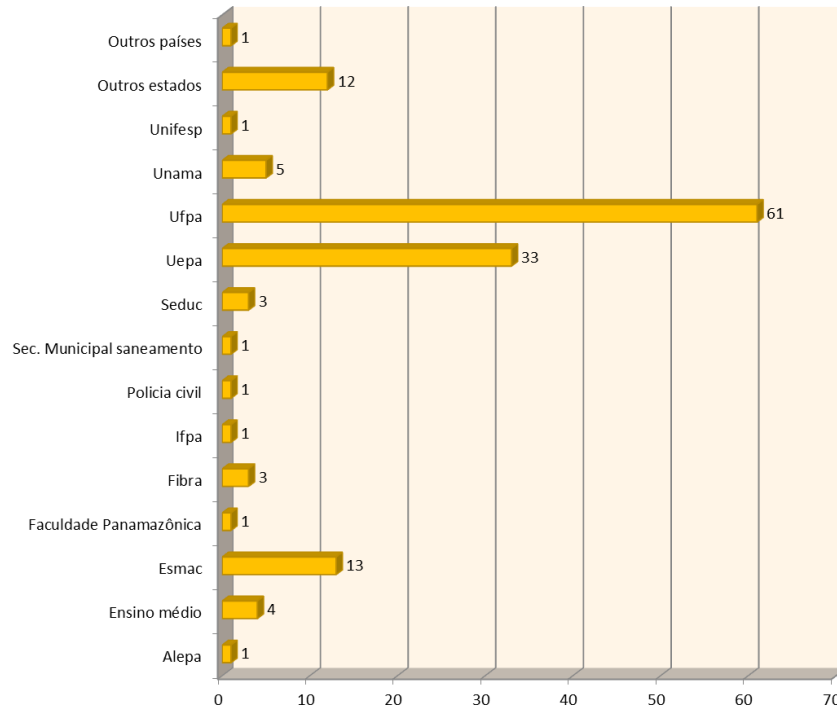
Na amostra do gráfico 17, do total de usuários foram identificados 141 oriundos do Estado do Pará, correspondendo a 92% do total deste ano.

Gráfico 17- Localidade de origem dos pesquisadores durante o ano de 2017



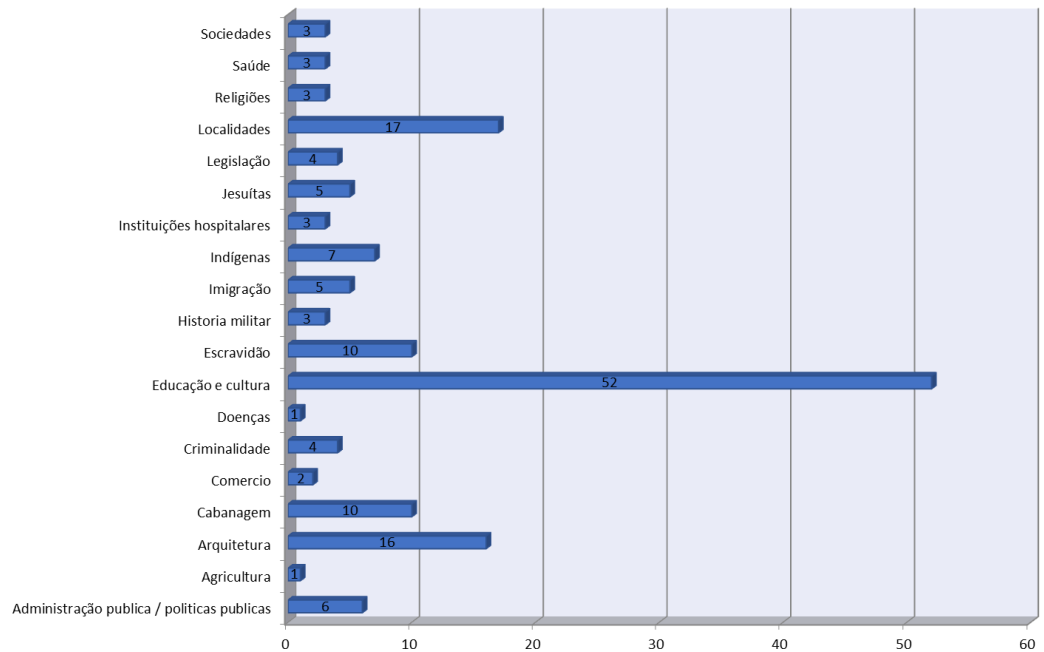
Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Segundo o gráfico 18, dos usuários de 2017, 61 são oriundos da Universidade Federal do Pará, correspondendo a 43% do total.

Gráfico 18- Instituição de origem dos pesquisadores no ano de 2017

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

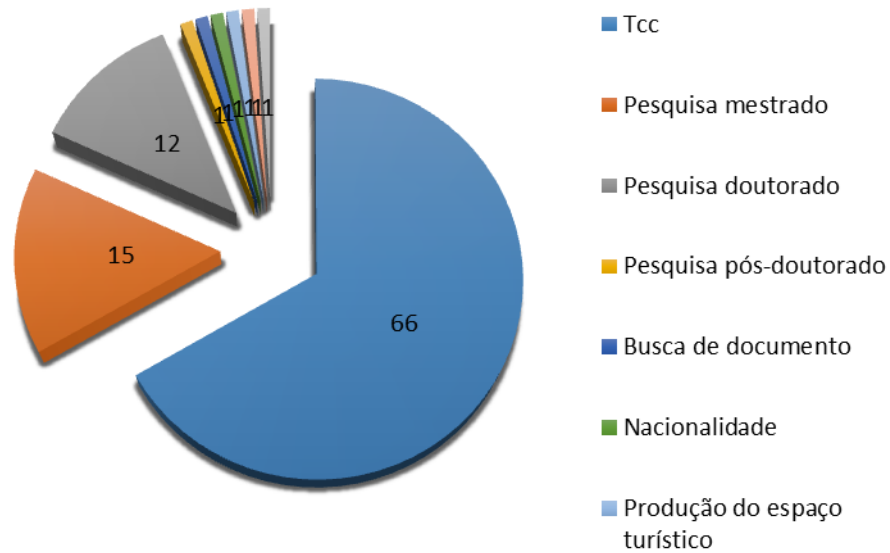
Conforme demonstrado no gráfico 19, abaixo, o assunto mais pesquisado no ano de 2017 foi educação e cultura, com 52 consultas, correspondendo a 34% do total deste ano.

Gráfico 19 – Assunto pesquisado durante o ano de 2017

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Segundo demonstrado no gráfico 20, foram identificadas 90 pesquisas para trabalho de conclusão de curso, correspondendo a 66% do total deste ano.

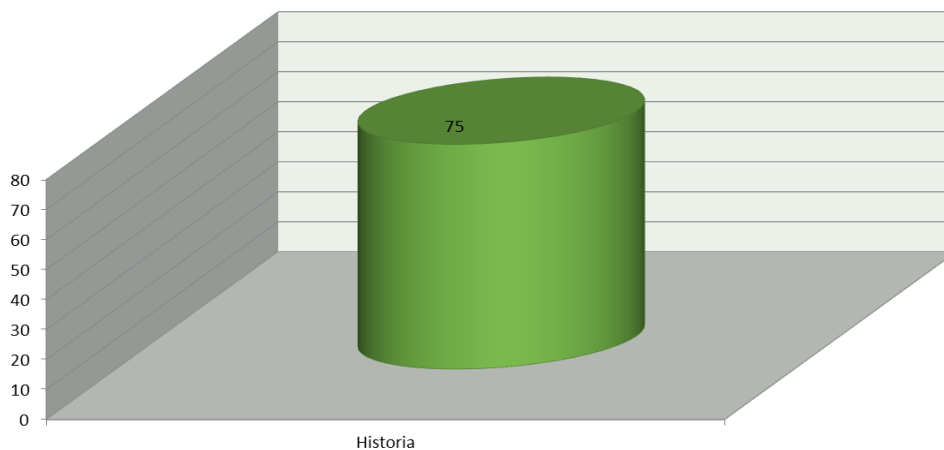
Gráfico 20- Objetivo de pesquisa durante o ano de 2017



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Por sua vez, como demonstrado no gráfico 21, foram identificados 75 usuários do APEP oriundos do curso de História no ano de 2017.

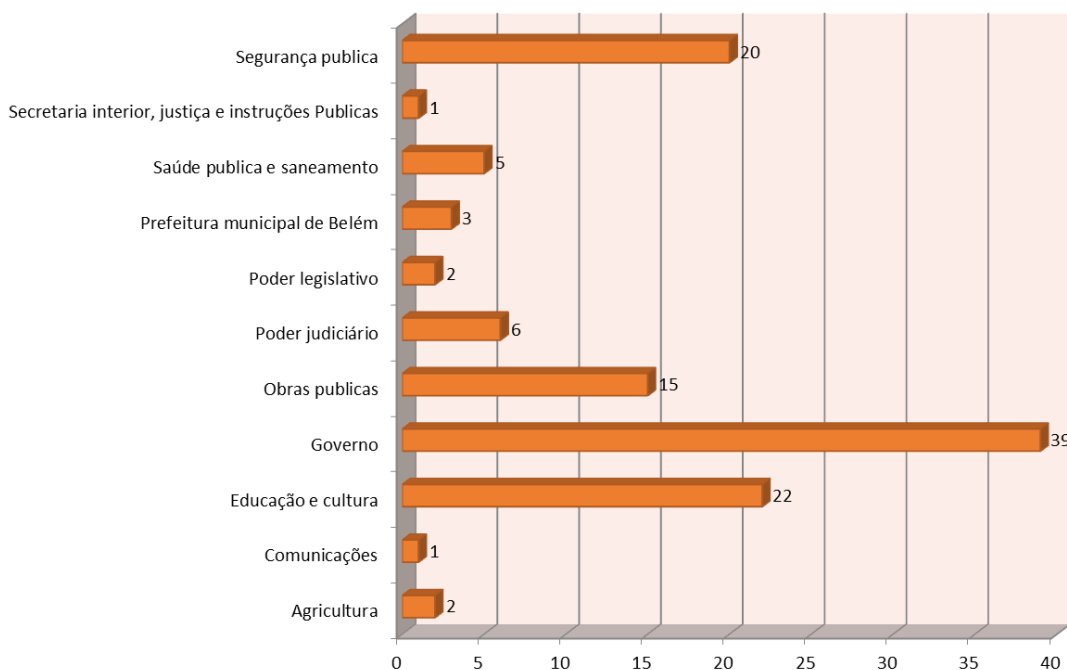
Gráfico 21- Curso dos pesquisadores visitantes do APEP durante o ano de 2017



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Em relação ao acervo documental pesquisado foram identificadas 39 consultas ao assunto Governo no ano de 2017, correspondendo a 34% do total deste ano, de acordo com o gráfico 22, abaixo.

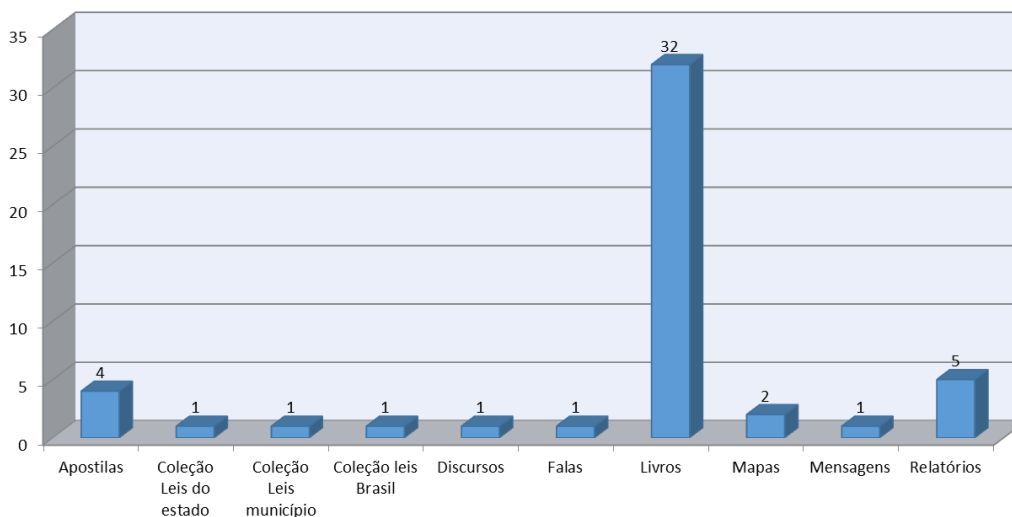
Gráfico 22- Acervo documental pesquisado durante o ano de 2017



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Observa-se no gráfico 23, a ocorrência de 32 consultas a livros do acervo bibliográfico do APEP no ano de 2017, o equivalente a 65% do total.

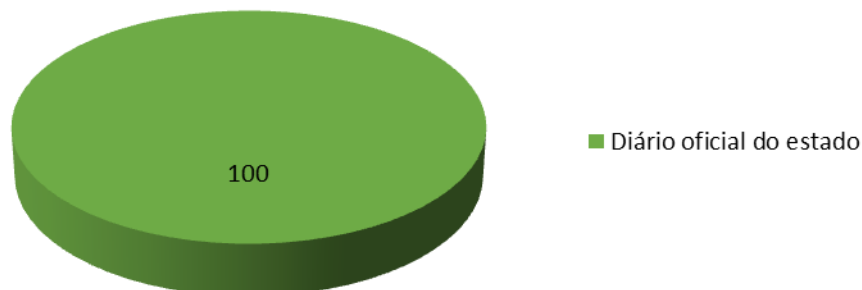
Gráfico 23- Acervo bibliográfico pesquisado durante o ano de 2017



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Segundo o gráfico 24 foi identificada 1 consulta no acervo de microfilmagens para o ano de 2017.

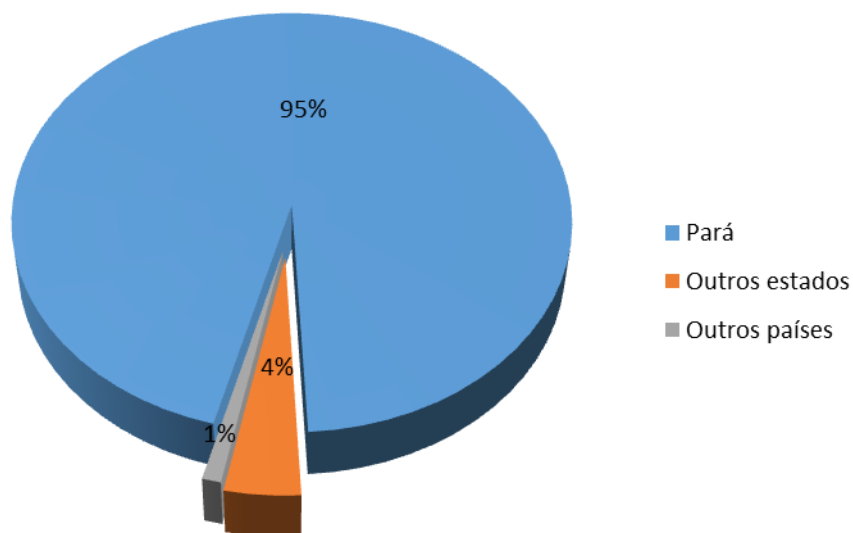
Gráfico 24- Acervo de microfilmagem pesquisado durante o ano de 2017



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

A partir do gráfico 25, abaixo, apresentam-se os dados de usuários referentes ao ano de 2018. Mantendo a tendência dos anos anteriores, verifica-se que a localidade de origem de 199 usuários do APEP continua sendo o Estado do Pará.

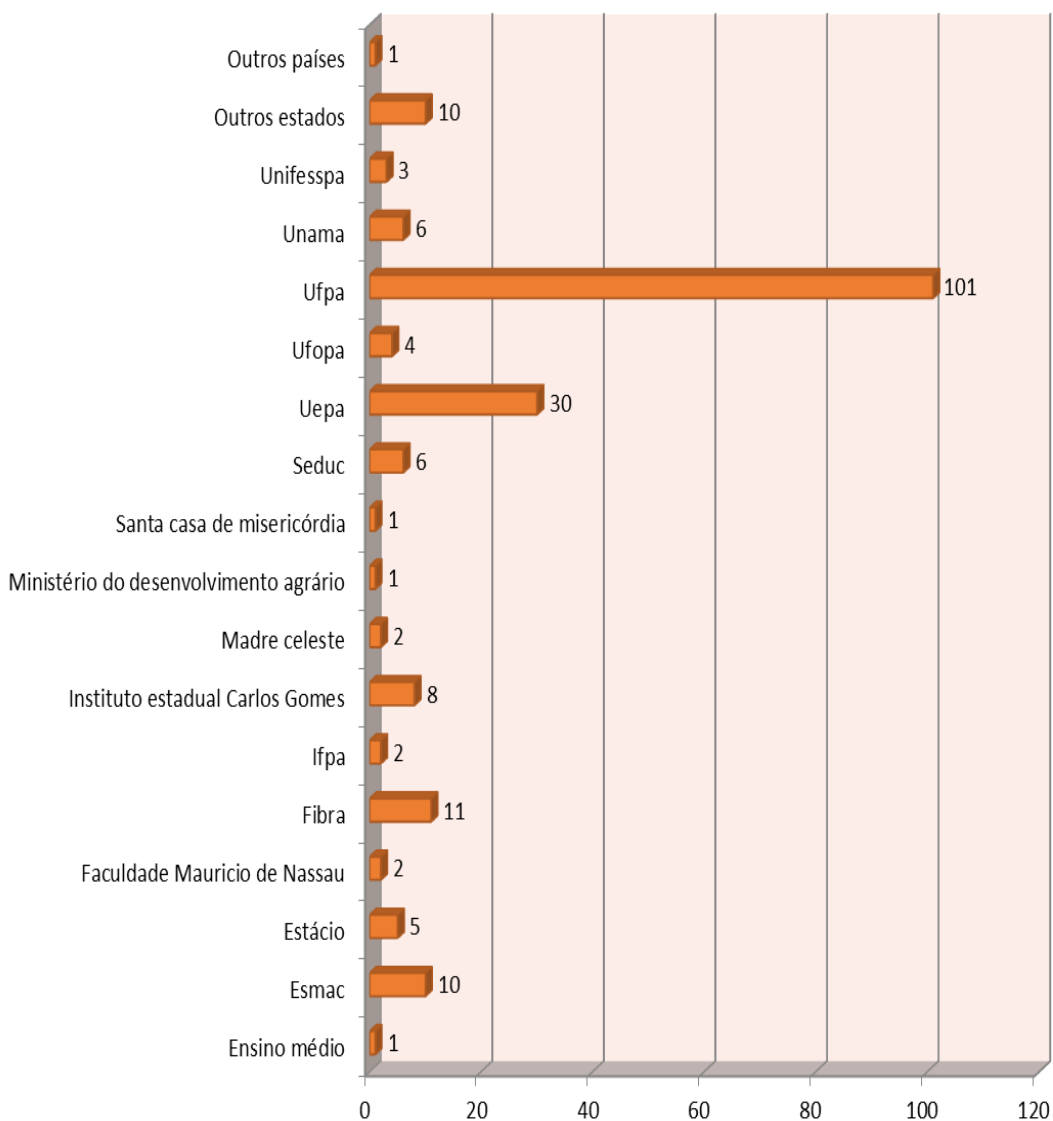
Gráfico 25- Localidade de origem dos pesquisadores durante o ano de 2018



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

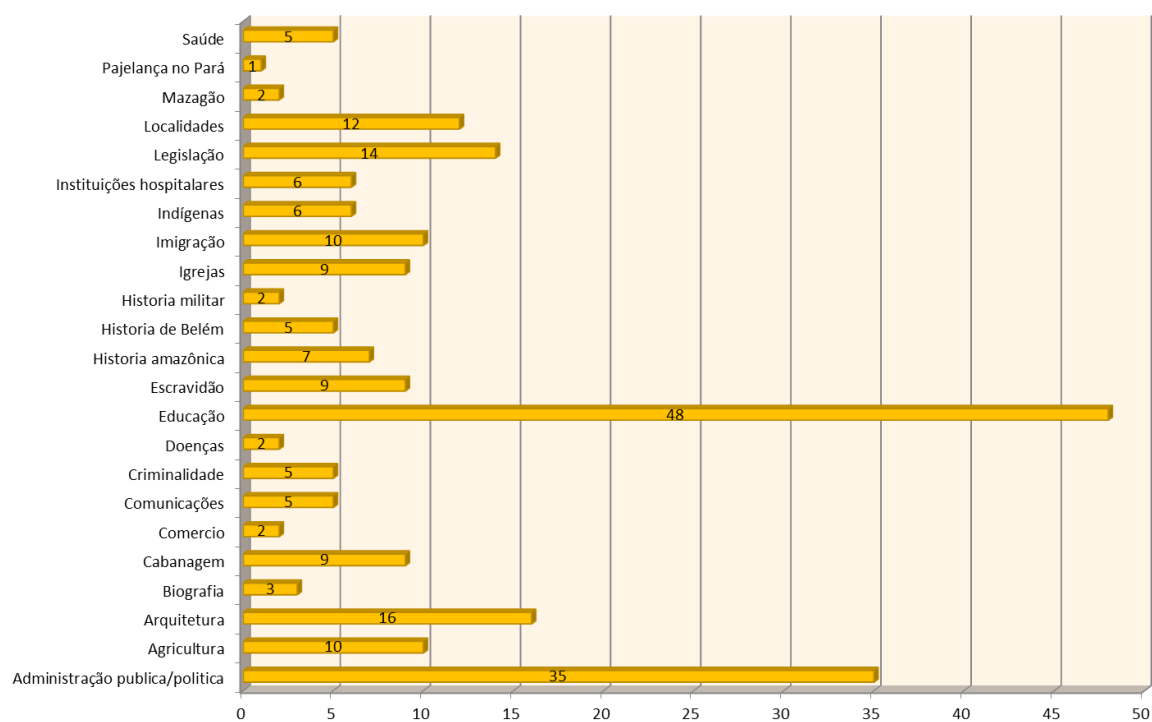
De acordo com o gráfico 26, a maioria dos pesquisadores é vinculada a Universidade Federal do Pará, correspondendo a 101 usuários, sendo estes 50% das consultas deste ano.

Gráfico 26- Instituição de origem dos pesquisadores visitantes do APEP durante o ano de 2018



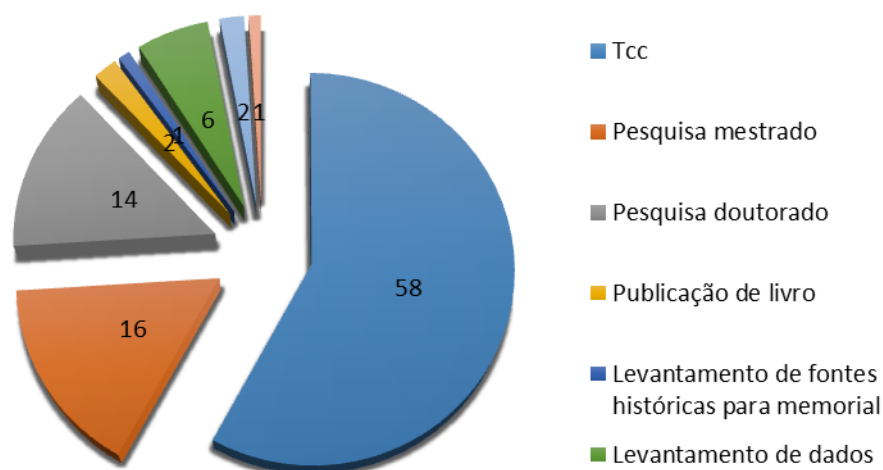
Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Conforme se vê no gráfico 27 o assunto mais pesquisado durante o ano de 2018 foi educação e cultura com 48 consultas, correspondendo a 21,5% do total deste ano, seguido de administração pública/ política com 35 consultas.

Gráfico 27- Assunto pesquisado durante o ano de 2018

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

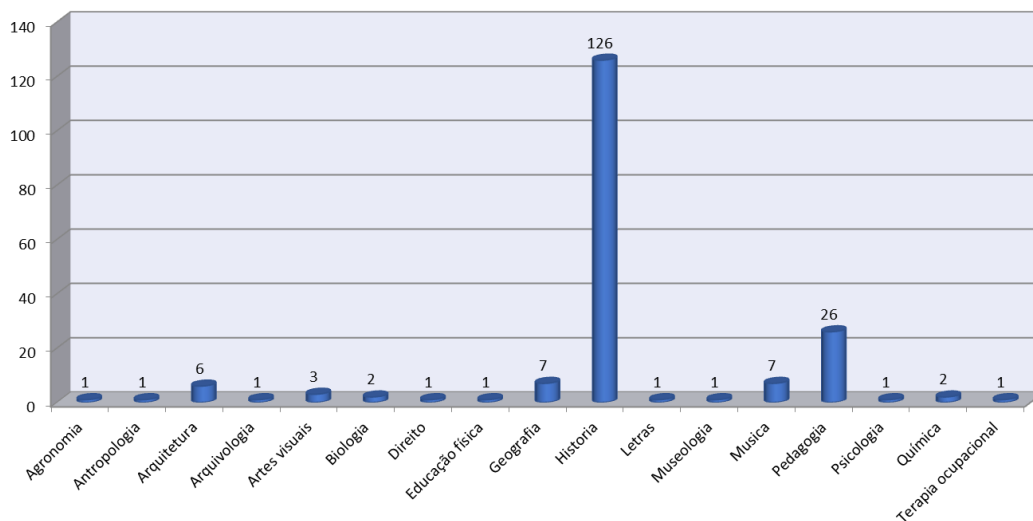
Segundo o gráfico 28, o principal objetivo de pesquisa durante o ano de 2018 foi a produção de trabalho de conclusão de curso, com 105 consultas, correspondendo a 58% do total deste ano.

Gráfico 28- Objetivo das pesquisas durante o ano de 2018

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

No gráfico 29, tem-se que do total de pesquisadores, 126 tem por formação o curso de História, correspondendo a 67% do total deste ano.

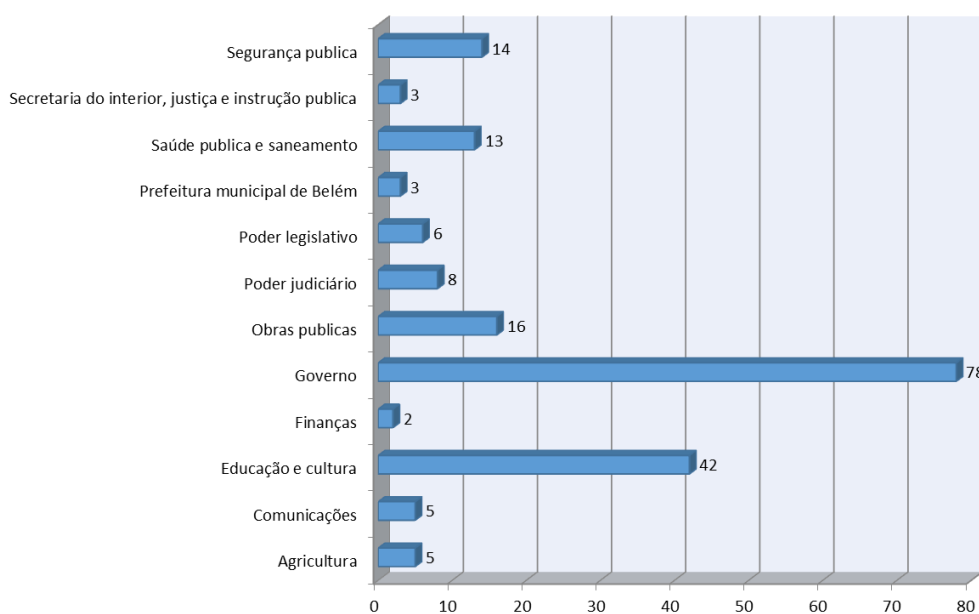
Gráfico 29- Curso de formação dos pesquisadores do ano de 2018



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Segundo o gráfico 30, no acervo documental foram identificadas 78 consultas para o assunto governo, correspondendo a 40% do total para este ano.

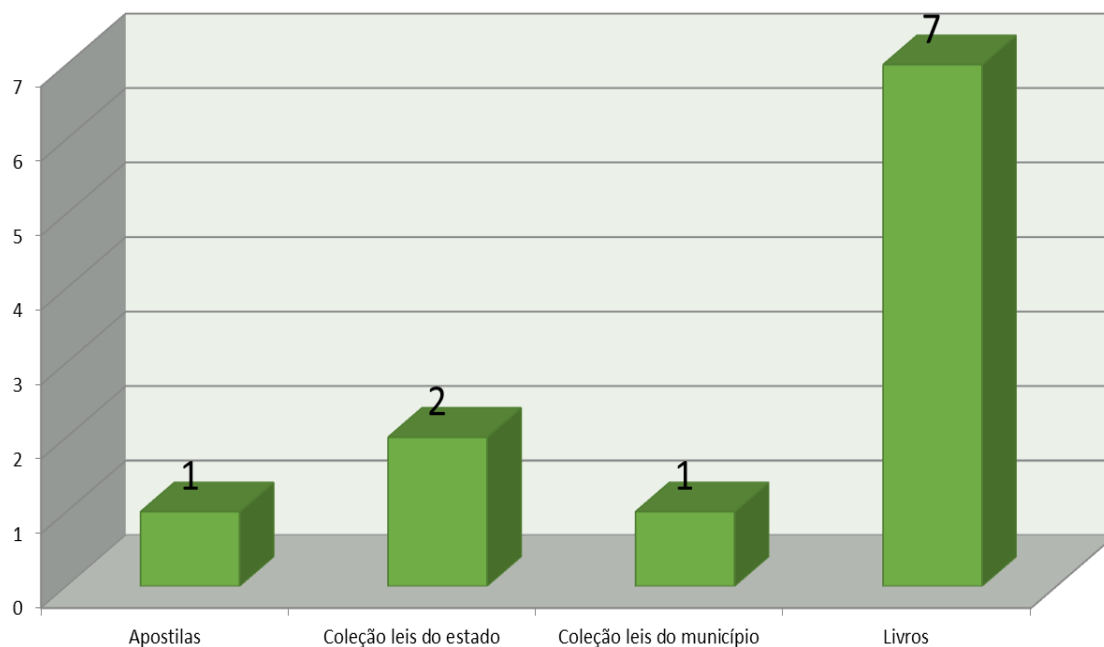
Gráfico 30- Acervo documental pesquisado durante o ano de 2018



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

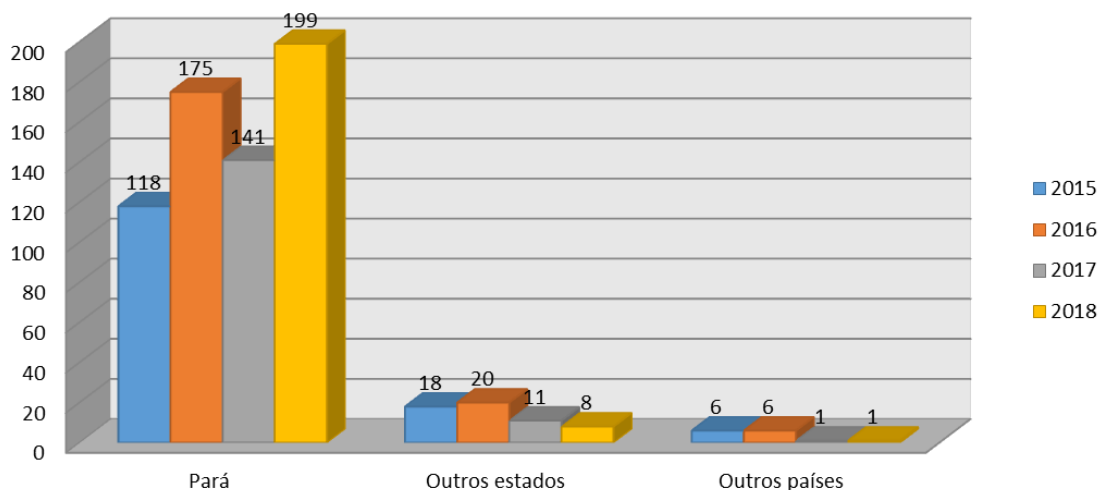
O gráfico 31 demonstra que no acervo bibliográfico do APEP foram identificadas 7 consultas. Observa-se que os livros foram os mais procurados dentro do acervo em questão.

Gráfico 31- Acervo bibliográfico pesquisado durante o ano de 2018



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Consoante o gráfico 32, pode-se observar que o ano de 2018 apresentou mais consultas, correspondendo a 208, seguido pelo ano de 2016 com 201 consultas, proporção acompanhada segundo a localidade de origem dos pesquisadores que apresentou maiores números para estes dois anos em relação ao Estado do Pará, com 199 consultas para o ano de 2018 e 175 para o ano de 2016.

Gráfico 32- Número de pesquisadores segundo a localidade durante os anos analisados

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Após essas estimativas graficamente apresentadas, pode-se constatar que diante dos períodos identificados (2015 a 2018) sobre o perfil dos consulentes do APEP, pode-se verificar, dentro do recorte temporal que: quanto a localidade de origem, em todos os anos, os paraenses foram os que mais frequentaram o arquivo público; quanto a instituição, observa-se que os usuários são advindos em maior escala, das instituições públicas federais também do Estado do Pará; ou seja, a procura maior é feita por acadêmicos e pesquisadores.

Quanto ao assunto mais pesquisado, constatou-se que educação e cultura e governo foram os mais procurados. No que tange ao objetivo de pesquisa, a procura por acadêmicos com o intuito de realizar trabalhos de conclusão de curso, toma a frente diante os demais (pesquisas em: mestrado, doutorado, pós-doutorado, publicação, procura por documentação de família, entre outros, ficaram em menor escala).

Tendo a confirmação da estimativa que o maior número de usuários se dá entre os estudantes universitários, optou-se por investigar também, a respeito da proveniência do curso realizado. Verificando-se, assim, que História e Pedagogia estão em maior patamar. Por fim, na estimativa para o acervo (documental, bibliográfico e microfilmes) que abriga documentos da História do Pará, Amazônia e fronteiras, constatou-se que o acervo documental foi o mais acessado.

A partir dos resultados desse levantamento, através da coleta de dados nas fichas dos usuários, optou-se também, por registrar a estimativa do total geral do período proposto (2015 a 2018) na pesquisa realizada quanto:

Origem total das localidades: 704

Origem das Instituições: 698

Total de Assuntos/Pesquisas: 650

Total de Objetivos/Pesquisas: 571

Total da proveniência de Cursos dos usuários: b 401

Total de Acervos: 750

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi possível constatar a importância que exerceu e que exerce o Arquivo Público do Estado do Pará, tanto para a sociedade paraense quanto para pesquisadores de outros Estados e Países. Haja vista ser um órgão responsável pela conservação e difusão de uma documentação de cunho histórico político-administrativo do período colonial até o século XX, a qual foi inicialmente tratada e organizada com o intuito de servir aos governantes da época como instrumento de poder e de garantia de uma boa administração e que hoje atende também às demandas relacionadas à memória da sociedade paraense e amazônica.

Os resultados desta pesquisa sobre o perfil dos usuários do Arquivo público do Estado do Pará representam um relevante instrumento de identificação das necessidades informacionais dos consulentes. Ainda que, diante de algumas lacunas no que tange a existência de muitas fichas com pouca ou quase nenhuma informação, o objetivo geral – que foi identificar a caracterização dos frequentadores desta instituição- foi atingido. Vale salientar que no decorrer da pesquisa, encontraram-se observações/sugestões e elogios nas fichas dos consulentes do APEP. Estas, de certa forma em muito contribuiu e contribui com as melhorias que estão sendo feitas a cada período, principalmente a partir do início da reforma das instalações do prédio iniciadas em 2014 e concluídas no ano de 2017.

Tais observações foram feitas em relação a: melhoria na elaboração dos instrumentos de pesquisa, para obtenção de maior celeridade; falta de informações nas etiquetas de algumas caixas; algumas mudanças no catálogo de pesquisa que se mostraram confusas aos consulentes; classificação da documentação da presidência da província indisponível; ambiente restrito e com pouca ventilação (faz-se importante ressaltar que muitas destas observações ocorreram no período de reforma do prédio do APEP).

Torna-se importante ressaltar que no período dessa reforma, o arquivo passou a funcionar em outro prédio, e, embora as pesquisas tenham continuado, houve uma diminuição considerável de pesquisadores decorrentes, entre outras, das instalações provisórias que causaram algumas dificuldades de acesso às documentações. A partir disso, faz-se necessário salientar que apesar das observações dos usuários encontradas nas fichas (críticas construtivas), muitos

elogios em relação ao atendimento e tratamento com o pesquisador também se mostram visíveis e notórios.

Após sua reforma, o APEP foi entregue no dia 24 de outubro de 2017, com novas instalações hidráulicas e elétricas, refrigeração em todo o prédio e aparelhos modernos para melhor manutenção dos documentos. Estando pronto para receber visitantes e pesquisadores que o procura para consultas, pesquisas e visitas espontâneas e programadas no espaço.

Diante disso, cabe ainda registrar que um estudo como este, que trata sobre a caracterização do usuário (pesquisador, turista, servidor) que utiliza o arquivo em busca de informações das mais variadas e para os mais diferentes objetivos é igualmente importante; por ser fomentador de novos estudos relacionados à temática, além de contribuir com a gestão do APEP no que concerne a possíveis melhorias e aperfeiçoamentos para melhor atender a sociedade que o procura. Haja vista que o século XXI trouxe em seu bojo o avanço cada vez maior da tecnologia e com este, consulentes mais exigentes e ávidos por realizar suas pesquisas de forma cada vez mais eficaz e eficiente.

REFERÊNCIAS

- ALBERCH I FUGUERAS, Ramon. Difusión y Acción Cultural in: **Administración de documentos y archivos: textos fundamentales**. Coordinadora de Asociaciones de Archiveros de Madrid, 2011.
- ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- BATISTA, Iane Maria da Silva; TORII, Leonardo da Silva. **Entre a administração e a memória: Notas sobre o Arquivo Público do Estado do Pará**. 2018.
- BELLOTO, Heloisa Liberali. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.
- BRASIL. **Constituição** (1988) Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988.
- _____. **Lei de acesso à informação. Lei 12.527**, de 18 de novembro de 2011. Brasília, DF, 2011.
- CASTRO, Celso. **Pesquisando em arquivos**. Rio de Janeiro: J. Zaha, 2008. (Passo a Passo; v. 82).
- CAVALCANTE**, Luciane de Fátima Beckman. GALO, Regina Aranda da Cruz. VEDRAMINI, Virgínia. Estudo de usuários na arquivologia: reflexões. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - SECIN, 7., 2007. PDE da UEL **Anais...** PDE da UEL 21 a 23 ago. 2007.
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.
- CÔRTEZ, Maria Regina Persechini Armond. **Arquivo público e informação: acesso à informação nos Arquivos Públicos Estaduais do Brasil**. 1996. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 1996.
- DELMAS, Bruno. **Arquivos para quê?: Textos escolhidos**. São Paulo, S: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010.
- ENSAIO. Procedimentos Metodológicos na Construção do Conhecimento Científico: a Pesquisa Bibliográfica. **Revista katál**, Florianópolis, v. 10, p. 37-45. 2007. (numero especial).
- GODOY, A.S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, Rio de Janeiro, v.35, n, 2. 57-63, mar./abr. 1995.
- JARDIM, José Maria. A invenção da memória nos arquivos públicos. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 4, 1995. (Artigos).

LAI: a lei de acesso à Informação-acesso à informação. Disponível em: [http://www.acessoainformação.gov.br/assuntos/conheça - seu - direito - a - lei - de - acesso - a - informação](http://www.acessoainformação.gov.br/assuntos/conheça-seu-direito-a-lei-de-acesso-a-informação). Acesso em: 20 set. 2018.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico**. Florianópolis: UFSC. Ensaio. 2007. p. 2.

LOPES, Uberdan dos Santos. Arquivos e a organização da gestão documental. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, Santa Catarina, v. 8-9, p. 113 – 122 2003 – 2004.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Cadernos de Pesquisa em Administração**, v.1, n.3, 1996. (segundo numero especial).

NORA, Pierre. **Entre história e Memória**: a problemática dos lugares. **Revista Projeto história**. São Paulo, v. 10.p. 7-28, 1993.

OLIVEIRA, Lúcia Maria Velloso de. Os usuários da informação arquivística. **Arquivo e Administração**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1-2, jan./ dez. 2004.

PARRELA, Ivana Denise. KOYAMA, Adriana Carvalho. **Arquivo e educação**. [Recurso Eletrônico]: experiências e pesquisas brasileiras em diálogo. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, programa de pós- graduação em ciência da informação, 2016.

PLANALTO. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/LEIS/L8159.htm>. Acesso em: 2 set. 2018.

RANCIn. **Revista Analisando em Ciência da Informação**, uepb, v. 6, n. especial out.2018.

REIS, Luís. **O arquivo e a arquivística**: evolução histórica. Évora (Portugal): 2006 n.24.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote,1998.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie. ALMEIDA, Cristóvão Domingos de. GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v 1, n. I, jul. 2009.

SERIACOPI, Gislaine. **História**: Volume Único. 1. ed. São Paulo: Ática, 2005.

SOUSA, João Paulo. Disponível em: <http://www.Olhararquivistico.blogspot.com.br/2011/09/origem-da-palavra-arquivo.html>. Acesso em: 2 set. 2018.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa. Repositório. UnB. BR/bitstream/10482/.../EVENTO_Arquivista Política Pública Arquivo. Pdf. 206, p.4.

TORII, Leonardo da Silva. **O guardião da memória do estado do Pará: acesso à informação e política na criação do arquivo público do estado do Pará (1894-1906).** Tese (Mestrado em História Social da Amazônia). Faculdade de História, UFPA, Belém, 2016, 112fls.

ANEXOS

ANEXO A - Acervo Documental. Vista Interna do Prédio do APEP.



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

ANEXO B - Salão de Pesquisas Documentais e Visitas. Vista interior do Prédio do APEP.





Fonte: Elaborado pela autora (2018)

ANEXO C - Vista Frontal do interior do Prédio do APEP.

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

ANEXO D - Modelo da ficha de consulta do usuário do APEP.

SECULT 

GOVERNO DO PARA 

FICHA DE CONSULTA – USUÁRIO

Nome: _____

Endereço: _____

Fones: _____ Celular: _____

E-mail: _____

Instituição: _____

Curso: _____ Graduação: _____

Assunto / pesquisa: _____

Objetivo da Pesquisa: _____

PREENCHIMENTO
LETRA DE FORMA

ACERVO DOCUMENTAL (Assuntos):

<input type="checkbox"/> Governo	<input type="checkbox"/> Segurança Pública	<input type="checkbox"/> Poder Legislativo	<input type="checkbox"/> Diretoria de Estatística
<input type="checkbox"/> Educação e Cultura	<input type="checkbox"/> Obras Públicas	<input type="checkbox"/> Poder Judiciário	<input type="checkbox"/> Tribunal Eleitoral
<input type="checkbox"/> Finanças	<input type="checkbox"/> Comunicações	<input type="checkbox"/> Pref. Munic. Belém	<input type="checkbox"/> Arsenal da Marinha
<input type="checkbox"/> Agricultura	<input type="checkbox"/> Saúde Pública e Saneamento	<input type="checkbox"/> Sec. Interior, Justiça e Instrução Pública	

() Códice **() Caixa**

FUNDO	SÉRIE	PERÍODO

ACERVO BIBLIOGRÁFICO:

<input type="checkbox"/> Apostilas	<input type="checkbox"/> Mapas	<input type="checkbox"/> Projetos
<input type="checkbox"/> Livros	<input type="checkbox"/> Periódicos	<input type="checkbox"/> Teses

TÍTULOS	TÍTULOS	TÍTULOS

<input type="checkbox"/> Col. de Leis do Brasil	<input type="checkbox"/> Col. de Leis do Estado	<input type="checkbox"/> Col. de Leis do Município	<input type="checkbox"/> Discursos
<input type="checkbox"/> Relatórios	<input type="checkbox"/> Falas	<input type="checkbox"/> Mensagens	

PERÍODO	PERÍODO	PERÍODO	PERÍODO

MICROFILMES:

<input type="checkbox"/> Cartas de Sesmarias	<input type="checkbox"/> Códices	<input type="checkbox"/> Projeto Reencontro	<input type="checkbox"/> Prontuários
<input type="checkbox"/> Diário Oficial do Estado	<input type="checkbox"/> Mapas	<input type="checkbox"/> Projeto Resgate	

PERÍODO	PERÍODO	PERÍODO

OBSERVAÇÕES DO USUÁRIO: _____

Belém, ____/____/____ Belém, ____/____/____ Belém, ____/____/____

Belém, ____/____/____ Belém, ____/____/____

Assinatura do usuário

Fonte: Elaborado pela autora (2018)